



UNESCO
United Nations
Educational, Scientific and
Cultural Organization

Associação Social
Cultural, Artística e Recreativa
de Forjães

O FORJANENSE

Diretor: Carlos Gomes de Sá
Subdiretor: José Manuel Reis
Setembro 2012 • Ano XXVII 2ª série • n.º 278
Fundado em Dezembro 1984
Euros 0,80

Mensário informativo e regionalista

JFA PUB

Alvarás n.º EOP 25947
n.º ICC 258

**DANIEL, FILHOS,
CONSTRUÇÕES, LDA**

Rua da Fonte Velha
4740 Forjães Esposende
Fax: 253 877 137

Telm.: José - 937470992
Fernando - 939021837
Aníbal - 93 72 44 793

Missa Nova do Padre Rafael Poças



Forjães engalanou-se a rigor para assinalar a Missa Nova do Padre Rafael Poças, celebração acontecida no pretérito dia 12 de agosto.

O Forjanense apresenta nesta edição uma reportagem fotográfica dos principais momentos deste dia festivo, desde a saída de casa, ao encontro vizinhos, na sua rua, onde foram cantados os parabéns a sua irmã. Destaque para as ruas engalanadas, os inúmeros tapetes floridos e em serrim colorido, bem como o arco festivo, a par da celebração eucarística, muita participada por sacerdotes e população local. Referência, ainda, para uma entrevista com o novo pároco.

págs. 9-10



Nesta edição

Ao redor

- Notícias de S. Romão do Neiva
pág. 2

Nós por cá

- Notícias da Câmara Municipal
de Esposende
págs. 3 e 11

- Homicídio do "Juca" em julga-
mento
pág. 4

- Festa de Sta. Marinha
pág. 5

- Acidentes na EN 103 não pa-
ram

- Limpeza de bermas e valetas
pág. 5

Comunidade Paroquial

pág. 6

Editorial

pág. 7

Opinião

págs. 2 e 14

Acompanhando o FSC

págs. 12 e 13

O FORJANENSE no facebook

pág. 11

Usados Ok!
MULTIMARCAS



EspoAuto

comércio de automóveis

808 202 300

Bouro - Gandra
4740 - 473 Esposende

Tel: 253 969 180
Fax: 253 969 184
Assistência: 253 969 185

www.espoauto.com
espoauto@espoauto.com



para mais informações visite: www.espoauto.com

Ao redor

A CASA DAS PEIXOTAS

Uma casa rural minhota e a sua história e solidariedade



António Barbosa

A casa é um espaço físico de habitação, onde se congregam os vários membros da família e é um elemento de grande importância na vida do homem e da sociedade.

As sucessivas gerações sempre procuraram construir um abrigo à sua dimensão e com algum conforto para o seu núcleo familiar.

A casa rural minhota, pela sua dimensão e disposição dos seus compartimentos, era verdadeiramente funcional: abrigava, simultaneamente, os seus donos, e em muitos casos, os animais domésticos, as colheitas e as alaias agrícolas.

Este modelo da habitação tem sofrido uma descaracterização significativa a partir de meados do século XX. Vários factores estão na sua origem, um dos quais, a emigração, foi em parte causadora desta mutação.

Nela foram criadas outras mentalidades, outras formas de ser e uma filosofia de vida diferente da que habitualmente era conhecido até então.

A casa das Peixotas, como é vulgarmente conhecida entre nós e à qual nos referimos, foi construída em fins do século XIX, obedecendo às linhas gerais do modelo existente da casa rural minhota da altura, a qual foi sofrendo algumas alterações no seu traçado inicial ao longo do tempo.

Foram seus proprietários, João da Costa Raso, mestre pedreiro natural de Mujães, responsável pela construção da actual ponte sobre o rio Neiva nesta freguesia, e sua esposa, Maria Rodrigues Peixoto, também daqui que, para além dos seus trabalhos de costura, se dedicou vários anos ao ensino primário na sua residência, cargo que

ocupou, sensivelmente até 1917, altura em que foi publicado o decreto-lei nº 2977 de 20 de Janeiro, que estabeleceu as normas técnicas, higiénicas e pedagógicas que deviam satisfazer os edifícios escolares. (1)

Deste ilustre casal nasceram dez filhos, três do sexo masculino e sete do sexo feminino, um dos quais, o Padre José Maria da Costa Peixoto, falecido a 19 de Abril de 1959 com 75 anos de idade, que foi benfeitor desta paróquia.

A casa das Peixotas, uma das mais abastadas de S. Romão, foi doada ao Benefício Paroquial desta freguesia por esta ilustre família e, após a morte de todos os seus membros, nela foi instalado o primeiro Posto Médico desta freguesia e aí funcionou alguns anos até ser transferido para o Centro Social e Paroquial. O mesmo edifício permitiu ainda funcionar noutros compartimentos, a realização de explicações em horário pós laboral a diversas pessoas da freguesia de diferentes idades, possibilitando-lhes ampliar os seus conhecimentos ou progredir nos seus estudos.

A partir de 1977, foi instalado neste edifício, o Jardim de Infância, o qual tem contribuído para uma significativa melhoria da vida social desta freguesia e de outras circunvizinhas. É ainda relevante, a solidariedade demonstrada desta família para com o próximo: não obstante ter deixado grande parte dos seus bens ao Benefício Paroquial, foi também inexecedível para com os pobres, dando-lhes esmola sempre que alguém a ela recorria. Esta solidariedade, foi também significativa em alguns casos pontuais, na ajuda a famílias pobres desta freguesia, no restauro das suas habitações com os telhados apodrecidos ou outros arranjos oferecendo-lhes a madeira para o efeito.

(1) Nas freguesias rurais, era imposto aos reitores das igrejas, a obrigação de abrir escolas, começando por ensinar os jovens que lhes ajudavam à missa e prestavam outros serviços no templo. In Monografia de S. Bartolomeu do Mar 1944 Pág. 127

continua no próximo número

Opinião

José Manuel Neiva



Agregação de freguesias

A consagração da autonomia do poder local e o surto de desenvolvimento, indiscutivelmente associado à acção das autarquias e dos autarcas portugueses, são uma das conquistas mais significativas do regime democrático português.

Nessa acção, o papel dos órgãos autárquicos das freguesias são um exemplo, sem comparação com outros órgãos da administração, de dedicação à causa pública, proximidade e participação dos cidadãos e gestão eficiente dos escassíssimos recursos que estão à sua disposição.

Passados trinta e seis anos sobre as primeiras eleições autárquicas, as freguesias e os seus órgãos democraticamente eleitos podem orgulhar-se do seu trabalho em prol da população. Mesmo aqueles que possam ter uma visão diferente sobre aspectos específicos das escolhas que cada autarca e cada autarquia vão fazendo, não podem deixar de concordar que as Juntas de Freguesia e as Assembleias de Freguesia são factores de desenvolvimento das respetivas populações porque nelas repousa uma legitimidade democrática indiscutível.

Por estas razões, o modelo de reforma administrativa preconizado pelo actual Governo e apoiado na Assembleia da República pelo PPD-PSD e pelo CDS-PP é incompreensível.

Ao contrário da ideia que os defensores desse modelo de reforma querem fazer crer, a extinção e fusão de freguesias, que são o corolário lógico de todo o corpo normativo proposto pelo Governo, pelo PPD-PSD e pelo CDS-PP, não resulta do "memorando de entendimento" subscrito pelo Estado Português e pela Comissão Europeia, Banco Central Europeu e Fundo Monetário Internacional, uma vez que nesse documento refere-se a diminuição de "entidades", nelas se compreendendo todos os níveis de administração autárquica, designadamente Municípios e Empresas Municipais, com especial incidência nestas.

O que esta reforma, defendida pelo Governo, pelo PPD-PSD e pelo CDS-PP, significa é que quem a defende não confia nas populações locais e nas escolhas que elas, livre e democraticamente, assumem. Trata-se de

uma reforma que radica numa visão anti-autarquias e anti-autarcas. Trata-se de uma visão profundamente anti-democrática.

Trata-se de uma visão que se manifesta de forma vinculada na opção por impor uma reestruturação brutal às entidades mais fragilizadas e com menos "voz" da estrutura autárquica: as freguesias e os seus órgãos, deixando quase intocada a parte do poder autárquico que tem maior poder de reivindicação. Acresce que é uma reforma contraditória numa das suas intenções: a melhor utilização dos recursos financeiros disponíveis. De facto, freguesias maiores, com mais atribuições, competências e eleitores, exigirão eleitos mais disponíveis e estruturas de gestão mais dispendiosas.

Para Forjães e para os forjanenses esta reforma acarreta o perigo de verem desaparecer a sua freguesia, de verem desaparecer do Registo Civil o local de nascimento dos seus filhos e netos, de terem que alterar os seus documentos civis e comerciais, e verem alterada a sua toponímia e de serem integrados numa "união" forçada que amesquinha a sua memória histórica e insulta a sua identidade colectiva.

Perante esta ameaça, o tempo não é de ambiguidades: ou se está a favor ou se está contra. Os representantes do Partido Socialista na Assembleia de Freguesia de Forjães não têm nenhuma dúvida sobre esta escolha e assumem com frontalidade e coragem que são contra esta reforma administrativa, que afronta a identidade coletiva dos forjanenses, ofende a memória histórica da Vila de Forjães e prejudica a sua população.

Os membros do Partido Socialista na Assembleia de Freguesia de Forjães, já manifestaram a sua posição em diversas Assembleias de Freguesias. Por isso, queremos que fique bem claro que recusamos total e incondicionalmente a agregação da vila de Forjães com qualquer outra freguesia.

Discordamos desta reforma administrativa para a vila de Forjães, porque entendemos que os órgãos autárquicos representativos desta freguesia são os adequados a um território com a área de 8,86 Km e a uma população que ultrapassa os 2750 habitantes.

A Câmara Municipal de Esposende também pretende que nos pronunciemos sobre a reforma territorial autárquica noutras freguesias do concelho. Rejeitamos esta proposta, porquanto, não exercendo o mandato em representação dessas freguesias, não temos legitimidade política, nem autoridade moral, para nos pronunciarmos sobre territórios relativamente aos quais não temos qualquer competência atribuída.

Deco-Int
Decorações Interiores

Cortinados | Estores Interiores e Exteriores | Tapeçarias
Mobiliário | Luminário (Trabalhos Personalizados e por medida)

Av. Marcelino Queirós, 130/140 - Forjães - Esposende
Tel/fax: 253 877 814 | Tlm: 918 332 917 | decoint-adiliaabreu@sapo.pt

Casa Pereira

**Drogaria
Ferragens**

Casa Pereira I - Av. Rodrigues de Faria, 25 / 4740-438 Forjães
Tel. 253 871 719

Casa Pereira II - Caminho do Alto, 86 / Chafé
Tlm. 969 010 552 - Tel. 258 373 099

Notícias da Câmara Municipal de Esposende

O presidente da Câmara de Esposende, João Cepa, reuniu com a comunicação social no passado dia 14 de setembro, para dar conta da intenção da Câmara de baixar o IMI, reduzir taxas publicitárias, abandonar a sociedade Polis Litoral Norte e apresentar o posicionamento da autarquia a propósito da Reorganização Administrativa Territorial autárquica.

Ladeado pelos restantes vereadores, João Cepa começou por dar conta do desagravamento fiscal autárquico que pretende levar a cabo, conforme anúncio feito no dia do Município, dia 19 de agosto último. Nesta

mesma taxa de 2011, de 0,7%, não se efetuando redução da taxa neste patamar em virtude dos prédios abrangidos beneficiarem, na sua grande maioria, de uma avaliação inferior aos prédios avaliados nos termos do CIMI, a qual poderá ser em termos máximos de 0,8%.

Com estas medidas, referiu o edil, o Município não pode deixar de auxiliar as famílias nesta altura, procedendo a um desagravamento dos impostos municipais, tendo sempre presente a preocupação de não provocar qualquer derrapagem no orçamento municipal que leve a uma diminuição da quantidade e qualidade dos serviços que prestamos à popu-

lação Social, ao qual O Forjanense teve acesso, consta a proposta à Câmara, de dois grupos políticos com assento na Assembleia Municipal (PSD e CDS) e de algumas Juntas e Assembleias de Freguesia (Antas, Curvos, Esposende, Fão, Fonte Boa, Mar, Marinhas, Palmeira de Faro e Rio Tinto, sendo que os pareceres de Curvos e Marinhas têm mais de quatro páginas). O posicionamento de Forjães foi recolhido

tir de forma escandalosa tamanha ingerência na nossa geografia? Será que estes nove séculos de identidade e unidade os perturbam ou, digamos minimizam?" (...) "Poderíamos

apresentar várias razões para justificar a não necessidade de implementação desta reforma no nosso país, mas o que nos interessa verdadeiramente é mostrar que a aplicação da mesma ao concelho de

«Propõe ainda a edilidade esposendense proceder à diminuição da taxa de IMI para os prédios urbanos avaliados nos termos do CIMI em 0,05 pontos»



linha, e com o objetivo de apoiar e dinamizar o desenvolvimento económico concelhio, e atendendo à conjuntura económica atual e às dificuldades económico-financeiras que as famílias e o tecido empresarial local enfrentam, a CME propõe uma redução de 50% na publicidade e na ocupação da Via Pública por esplanadas, mesas, cadeiras e outros e de 5% nos restantes impostos indiretos e taxas municipais, durante o ano de 2013. Esta medida, aliada à não aplicação de "derrama" no concelho, pode traduzir-se numa quebra de receitas total próxima dos 700 mil euros por ano, mas traduz, defende João Cepa, um investimento nas pessoas e nas famílias.

Paralelamente, e antecipando uma medida prevista para o orçamento de 2013, propõe ainda a edilidade esposendense proceder à diminuição da taxa de IMI para os prédios urbanos avaliados nos termos do CIMI em 0,05 pontos, ficando, contudo, o compromisso de no próximo ano ser feito novo ajuste em função dos resultados que se vierem a obter. Relativamente aos prédios urbanos não avaliados nos termos do CIMI, a CME mantém a

lação ou que nos retire da reduzida lista dos Municípios cumpridores das suas obrigações financeiras.

O presidente da Câmara referiu, neste encontro com os jornalistas, que as medidas anunciadas e que carecem de aprovação da Assembleia Municipal, só podem ser tomadas porque a autarquia tem a situação financeira estabilizada e não apresenta dívidas de curto prazo, pagando as faturas a 60 dias.

Depois da abordagem da questão relativa aos impostos municipais o edil esposendense deu conta do posicionamento da CME, conforme proposta a remeter à Assembleia Municipal, assumindo a autarquia que a discordância da aplicação da Reorganização Administrativa Territorial Autárquica no concelho, não apresentando, como tal, qualquer proposta nesse sentido.

Do documento disponibilizado à Comu-

nicação Social, ao qual O Forjanense teve acesso, consta a proposta à Câmara, de dois grupos políticos com assento na Assembleia Municipal (PSD e CDS) e de algumas Juntas e Assembleias de Freguesia (Antas, Curvos, Esposende, Fão, Fonte Boa, Mar, Marinhas, Palmeira de Faro e Rio Tinto, sendo que os pareceres de Curvos e Marinhas têm mais de quatro páginas). O posicionamento de Forjães foi recolhido

junto do presidente de junta, que remeteu a O FORJANENSE cópia do email enviado a 12 de setembro para a CME, a saber: "1. A 8 de Junho a Junta de Freguesia convocou uma reunião extraordinária, tendo convidado para essa reunião as forças vivas da terra (atuais e ex-detentores de cargos públicos, dirigentes e ex-dirigentes das coletividades forjanenses e pessoas de reconhecido valor e conhecimento histórico cultural)

2. Nessa reunião a grande maioria (apenas 1 cidadão não levantou problemas a uma futura agregação e só na condição de Forjães ser a sede na nova freguesia), dizíamos a grande maioria foi manifestamente contra qualquer agregação de Forjães com outra freguesia e que a Junta deveria tomar a posição e garantir as diligências necessárias para garantir que Forjães não agregasse com qualquer outra freguesia.

3. A 30 de Junho, a Assembleia de Freguesia de Forjães reuniu ordinariamente.

4. Nessa reunião todos os elementos compareceram da mesma opinião; não à agregação de Forjães, com quem quer que seja. Tendo-se comprometido os dois grupos parlamentares a

elaborar um documento conjunto a justificar e expor as razões desta posição, a apresentar na próxima Assembleia de Freguesia.

Face ao exposto, somos a informar que a Freguesia de Forjães diz não a qualquer agregação."

Da proposta da Câmara, sobre este assunto, destacamos ainda duas passagens: "Pergunta-se porque razão mecanismos e pessoas externas ao nosso país pretendem criar tamanha rotura na sociedade portuguesa? O que pode levar os nossos responsáveis governamentais a aceitar tamanha afronta e permi-

Esposende não faz qualquer sentido, quer do ponto de vista político, quer do ponto de vista do desenvolvimento do território." (...) "Esposende não precisa, não pediu, nem quer reorganizar o seu território, como aliás está bem patente na forma como as Juntas de Freguesia, Assembleias de Freguesia e grupos políticos se posicionaram perante a possibilidade desta reforma ser aplicada no concelho.

A última questão abordada com os jornalistas foi a proposta de abandono do projeto Polis Litoral Norte, tendo João Cepa explicado detalhadamente o envolvimento e despesa assumida pela autarquia, desde a sua criação, por Resolução do Conselho de Ministros em julho de 2008, até este bate com a porta, e face à ausência de resposta da Ministra da Agricultura, Mar, Ambiente e Ordenamento do Território ao "ultimato" remetido pela CME em 17 de julho último.

Desta forma, João Cepa propôs à Assembleia Municipal a saída da sociedade, porque os poucos recursos financeiros do Município não podem servir para assegurar a sobrevivência temporária de uma empresa pública que o Governo pretende extinguir [Parque Expo]; (...) Porque não pode este Município estar envolvido numa sociedade em que os próprios acionistas questionam a legalidade dos atos praticados pela Administração, quebrando assim uma relação mínima de confiança que se exige num projeto desta natureza [posição da Câmara Municipal de Caminha]; (...) Porque se registam incumprimentos na subscrição do Capital Social da Sociedade, que levarão à criação de uma situação de endividamento com consequências para todos os acionistas [Caminha e Viana do Castelo não têm o capital em dia]; (...) Porque se mantém há mais de 1 ano, por parte do Governo (acionista maioritário), uma situação de indefinição relativamente ao futuro do projeto Polis Litoral Norte.

«A CME propõe uma redução de 50% na publicidade e na ocupação da Via Pública por esplanadas, mesas, cadeiras e outros e de 5% nos restantes impostos indiretos e taxas municipais, durante o ano de 2013»

Dia da Cidade e do Município

Inauguração de novos arruamentos em Marinhas

No Dia da Cidade e do Município, o Presidente da Câmara Municipal de Esposende inaugurou dois novos arruamentos, na freguesia de Marinhas, num investimento superior a 353 mil euros, participado a 80% por fundos comunitários.

Uma das intervenções traduziu-se na requalificação da Rua da Agrela, através do alargamento, reperfilamento e pavimentação em granito. A outra obra consistiu na construção da Estrada da Senhora da Paz, há muito ansiada pela população de Marinhas, particularmente dos moradores do Lugar de Rio de Moinhos. A Câmara Municipal já tinha efetuado uma primeira intervenção no aces-

so à Capela da Senhora da Paz, que orçou em cerca de 40 mil euros e que consistiu na limpeza e alargamento do caminho

João Cepa deixou uma palavra de agradecimento à Junta de Freguesia pelo espírito de colaboração que tem tido para com a Câmara Municipal, possibilitando a concretização de vários projectos, e agradeceu ainda aos proprietários que cederam terrenos para o alargamento da Estrada da Senhora da Paz, assim como aos marinhenses, de um modo geral, "pelo apoio, carinho e colaboração" manifestados ao longo do seu mandato.

Fonte: CME

CTT: Muda a hora e muda o carteiro

O carteiro de Forjães, Filipe Morgado, em funções há mais de três anos e com um total de oito anos a entregar a correspondência em Forjães, deixará, no próximo dia 2 de novembro de desempenhar essas tarefas. A sua relação com os CTT chega ao fim, apostando os Correios numa distribuição por pessoal dos seus quadros.

A população está receosa com a mudança, lembrando a confusão que foi a distribuição do correio em Forjães, antes da vinda do atual carteiro. Para amenizar eventuais anomalias na distribuição de correspondência, recorda-se a necessidade de atualização das moradas, especificando o nº de polícia e designação correta de rua, havendo também que prever a existência

de caixas de correio na área de passagem do carteiro. Particular alerta para a situação dos emigrantes, cujas moradas de Portugal nem sempre estão atualizadas, bem como para aquelas situações em que a correspondência, por inexistência de pessoas em casa, era deixada, a rogo, em casa de familiares, algo que numa fase inicial não acontecerá e requer especial cuidado por parte da população.

O atual carteiro, Filipe Morgado, de acordo com informação recolhidas por O Forjanense, continuará responsável pela distribuição de correio em Viana (três postos) e Caminha (dois postos), onde o novo modelo de distribuição defendido pelos CTT ainda não chegou.

HOMICÍDIO DO JUCA EM JULGAMENTO

Seis arguidos no banco dos réus

O Tribunal de Barcelos adiou de 10 para 18 de setembro, por uma "questão meramente formal", o início do julgamento do homicídio do proprietário de um café de Vila Chã (Juca), ocorrido a 19 de setembro de 2011.

Há um ano, quando o caso foi conhecido, muito se disse sobre este caso, recuperando O Forjanense, nesta edição, o essencial dos factos, com base em dados divulgados pela comunicação social nacional.

Segundo fonte do Tribunal de Viana, o cadáver de Manuel Pires da Rocha, conhecido como "Manuel Juca", que foi localizado em 27 de setembro de 2011 numa barreira, em Alvarães, estaria "amarrado a uma base de cimento", e só foi retirado com recurso a um bote dos bombeiros, após o alerta à GNR, por um funcionário da empresa proprietária dos terrenos, que avistou "as pernas do cadáver", já em avançado estado de decomposição. Segundo fonte da GNR local, o corpo "já deveria estar no local há cerca de uma semana", pois encontrava-se desaparecido desde 19 de setembro, altura em que foi visto a sair do seu café, em Vila Chã, a meio da manhã.

De acordo com notícias divulgadas na altura, a vítima, casada, com dois filhos, um já falecido, foi dirigente desportivo do Forjães e de Marinhas, e era conhecido por ser 'mulherengo' e dado a relações extraconjugais problemáticas. Para a família, Juca "era uma pessoa muito vaidosa, que andava sempre bem vestido, com fios de ouro, anéis e bons relógios" daí que o género acreditasse que ele tivesse sido vítima de roubo.

Investigadores da Polícia Judiciária de Braga ouviram a viúva e outros familiares, para tentar perceber o que aconteceu, suspeitando a família que Manuel Rocha tivesse sido assassinado na sequência de um assalto. Os vizinhos, por seu lado, iam dizendo que "ele pode ter sido vítima de um ajuste de contas. Era muito boa pessoa, mas perdido por mulheres".

Após o achamento do corpo, acreditava-se que a resolução do caso poderia estar no carro que o empresário conduzia, um Mercedes 220, viatura que viria a ser encontrada na mata do Bustelo, na zona dos Feitos.

A Polícia Judiciária de Braga conduziu as investigações e deteve, em 14 de dezembro de 2011, os suspeitos, presentes a tribunal no dia seguinte. O Tribunal de Viana do Castelo decretou a prisão preventiva para cinco arguidos (quatro homens e uma

mulher) acusados de terem matado a tiro Manuel Pires da Rocha.

Os arguidos, lia-se na comunicação social no dia seguinte, com idades entre 18 e 45 anos (a mulher é a mais velha) e residentes em Fragoso, Barcelos, Barroelas e Ponte de Lima, optaram ontem por não prestar declarações. Os homens iriam aguardar julgamento na cadeia de Braga (os dois mais novos vieram a ficar, depois, com pulseira eletrónica) e a mulher, suposta amante da vítima, na cadeia de Santa Cruz do Bispo, Matosinhos.

Segundo a PJ de Braga, a mulher, de nome Ana Paula, natural de Viana do Castelo e residente em Barcelos, terá atraído Manuel Rocha para uma mata, nos Feitos, Barcelos, para terem relações sexuais. Aí encontravam-se os alegados assaltantes que lhe montaram uma cilada. O comerciante ainda terá tentado fugir, mas foi alvejado nas costas com um tiro de caçadeira.

Segundo a acusação, o relacionamento entre o empresário, de 68 anos, e a arguida terá decorrido entre agosto e setembro de 2011, com encontros "num descampado usado para a prática de relações sexuais fortuitas" na freguesia de Palme, Barcelos.

A vítima é descrita pela acusação como levando uma "vida desafogada", à altura dos factos, sendo conhecida, além de "outros relacionamentos extraconjugais" com "mulheres de várias idades", por "ser sempre portador de várias peças em ouro" e grandes quantidades em dinheiro. Os arguidos "engendraram" uma "armadilha" para se "apoderarem dos bens e da quantia monetária" que o sexagenário transportava, um plano que estavam dispostos a concretizar mesmo que fosse necessário matar.

A 18 de setembro, a mulher agendou "um encontro de cariz sexual" para o dia seguinte, no habitual local de encontro, em Barcelos, mas à espera da vítima estavam também outros três dos arguidos, munidos de caçadeiras e encapuzados. Um quarto homem ficou a guardar o carro que os transportava. Conta-se neste grupo o seu atual namorado, com quem vivia, Manuel Filipe, de 32 anos, bem como um filho, de

nome Carlos Alberto, a filha e o seu namorado.

"Empunhavam as armas na sua direção, apontando-lhas e dizendo que queriam o ouro e o dinheiro que tinha com ele", acusa o MP. Além das várias peças de ouro, a vítima estaria na posse de cerca de 500 euros em dinheiro.

Ao tentar abandonar o local, terá sido atingido, pelas costas, com um tiro de caçadeira, que lhe provocou a morte.

Os arguidos levaram várias peças em ouro, que foram depois "amassadas" para as "tornar não identificáveis" e cuja venda, numa loja da especialidade, terá rendido cerca de 1.800 euros. Também repartiram entre si o dinheiro que a vítima tinha.

Entre 19 e 22 de setembro, descreve o MP, os arguidos ataram o cadáver "pela cintura a uma viga de cimento" que encontraram junto a uma lagoa de 100 metros de diâmetro e uma profundidade de quase três metros, em área de exploração de caulinos, em Alvarães, Viana do Castelo. "Atiraram" o cadáver do homem para o seu interior, mas este acabaria por ser encontrado a 26 de setembro, na lagoa, e "ainda agarrado à viga de cimento".

O adiamento do julgamento, em que a principal arguida é representada por um advogado forjanense com escritório em Barcelos, ficou a dever-se ao facto de três dos arguidos não terem prescindido do prazo para se pronunciar sobre a constituição de assistentes da filha e do neto da vítima, que decorre até dia 17, constituição que possibilita a participação direta no julgamento.

"É uma questão meramente formal, porque toda a gente sabe que o pedido vai ser aceite", referiu o juiz presidente do coletivo, para frisar que foi "a contragosto" que o tribunal adiou o julgamento.

O processo tem um total de seis arguidos, que respondem por crimes de homicídio qualificado, ocultação de cadáver, roubo e detenção ilegal de armas.

Cinco dos arguidos no processo (quatro homens e uma mulher) estão em prisão preventiva desde 15 de dezembro de 2011, por decisão do Tribunal de Viana do Castelo. A principal arguida é a alegada amante da vítima, de 46 anos, o seu companheiro,



e a sua filha, todos em prisão preventiva, tendo contra si prova assente em escutas telefónicas e a reconstituição do crime por um dos arguidos.

À porta do tribunal, no dia 10 de setembro, uma centena de pessoas esperou a chegada destes arguidos, dirigindo-lhes alguns insultos, o que voltou a acontecer na sessão do dia 18. Nesta sessão, a arguida Ana Paula assumiu a autoria dos crimes de roubo e ocultação de cadáver, tendo-se declarado inocente relativamente ao crime de homicídio, cuja acusação recai sobre Manuel Filipe, companheiro de Ana Paula. Este optou por não prestar declarações, tal como Ricardo, outro dos arguidos. Falaram Domingos e Carlos Alberto, este último para assumir que terá sido ele a levar as armas para o local da cilada, tendo ficado com a pistola e o Ricardo com a caçadeira, mas ambas sem munições, adiantou em Tribunal. Este arguido, filho de Ana Paula, assumiu ainda a venda do ouro (uma feira, uma anel e um relógio), que Ana Paula reconhece ter tirado do corpo da vítima, após este ter sido baleado por Manuel Filipe, objetos que terão sido vendidos em Barcelos, a um indivíduo de Braga. O dinheiro angariado, no total de 1800€, terá sido dividido entre os quatro homens. Este arguido referiu, ainda, que só passados três dias é que voltaram ao local, tendo transportado o corpo na mala do carro de Ana Paula, até à lagoa em Alvarães. O arguido assumiu, ainda, que terá sido ele a amarrá-lo a uma viga de cimento.

Neste julgamento, que ainda contará com várias sessões, para ouvir os inspetores da Polícia Judiciária que conduziram o processo de inquérito, as testemunhas de defesa e de acusação e para as alegações finais, a família pede uma indemnização superior a 250 mil euros.



O FORJANENSE

R. Pe Joaquim Gomes dos Santos, n.º 58
4740-439 FORJÃES - Ctr. n.º 501524614
Telef. 253 87 23 85 - Fax 253 87 23 85
PROPRIEDADE e EDIÇÃO: ACARF
Associação Social, Cultural, Artística e
Recreativa de Forjães

e-mail: acarfl@sapo.pt

Facebook: Jornal O Forjanense



Diretor: Carlos Gomes de Sá - csa@portugalmail.pt

Subdiretor: José Manuel Reis - jmanuelreis@sapo.pt

Colaboradores: Armando Couto Pereira, Fundação Lar de Santo António, Junta de Freguesia de Forjães, Pe. Luís Baeta, Manuel António Torres Jacques, Maria Mota, Olímpia Pinheiro, Fernando Neiva, EBI Forjães, Rafael Poças, José Salvador Ribeiro, Marina Aguiar, Cláudia Costa, Felicidade Vale, Ricardo Moreira, Pe. José Ferreira Ledo, Sandra Queiroz, Elsa Teixeira, Rui Abreu, Educadoras da ACARF, Rolando Pinto, Alma Órfão, Andreia Moura Silva, Diana Martins, Nelson Nobre, António Barbosa, Manuel Carlos Couto.

SECRETARIADO E PAGINAÇÃO: Eduarda Sampaio e Fátima Vieira.

FOTOGRAFIA: Luís Pedro Ribeiro

ASSINATURA ANUAL (11 números)

TIRAGEM - 1.800 Ex.

País: 9 Euros; **Europa:** 19 Euros; **Resto do Mundo:** 22 Euros
Registado no Instituto da Comunicação Social sob o n.º 110650

IMPRESSÃO: EMPRESA DIÁRIO DO MINHO, Lda

Os artigos de opinião são da exclusiva responsabilidade de quem os assina e não vinculam qualquer posição do jornal O FORJANENSE. O jornal não assume o compromisso de publicar as cartas ou textos recebidos, reservando-se o direito de divulgar apenas excertos.

Nós por cá

EN 103

Carlos Gomes de Sá

Acidentes na EN 103 não param

Prosseguindo, para efeitos estatísticos, de alerta e de sensibilização para o problema, continuamos nesta edição a dar conta de acidentes ocorridos no troço de Forjães, na EN 103, conforme levantamento feito junto das autoridades policiais em Esposende.

Nos meses de julho e agosto há a registar essencialmente danos materiais, mas o troço compreendido entre os quilómetros 4 e 5 é um verdadeiro ponto negro em termos de sinistralidade, exigindo cuidados redobrados dos automobilistas e uma análise pormenorizada das autoridades.

10 de julho: colisão entre duas viaturas, ao km 4,850, de onde resultaram danos materiais.

16 de julho: colisão entre duas viaturas, ao km 4, de onde resultaram danos materiais.

9 de agosto: colisão entre duas viaturas, com um ferido ligeiro

13 de agosto: colisão entre duas viaturas, só com danos materiais nos veículos envolvidos

27 de agosto: registo de uma colisão, ao km 5 com danos nas viaturas envolvidas

Limpeza de bermas e valetas

A empresa responsável pela manutenção da EN103 procedeu, em meados deste mês de setembro, a uma nova limpeza de bermas e valetas, desta feita procedendo ao corte de vegetação.

Esta tarefa tem sido realizada com alguma regularidade, tornando a estrada mais

segura, dando mais visibilidade a sinais e criando condições para que os peões circulem pela berma da estrada em melhores condições, para além de ser uma ação preventiva em termos de escoamento da água, isto quando caminhamos a passos largos para a época das chuvas.

FESTAS DE SANTA MARINHA

Comissão de Festas 2012

A Comissão de Festas de Sta^a Marinha 2012 encerrou as suas atividades com uma iniciativa inédita, convidando a população forjanense para o Centro Cultural Rodrigues de Faria, onde apresentou uma reportagem fotográfica com as principais atividades levadas a cabo, com especial destaque para as iniciativas de angariação de fundos. Houve ainda tempo para a entrega dos prémios relativos ao sorteio principal e a apresentação de um filme com a imponente sessão piromusical da noite das entradas, dia 17 de julho.

Vitor Quintão, em nome da Comissão



de Festas, agradeceu a todos os que colaboraram com as festividades, sendo sentido o agradecimento à família dos festeiros, que roubaram muito tempo aos seus para trabalhar em prol da comunidade.

Comissão de Festas 2013

Esta comissão de festas de Forjães, nomeada pela comissão cessante, e indigitada pelo pároco desta vila, padre José Ledo, no passado dia 18 de julho, dia da padroeira, no final da majestosa procissão em honra de Santa Marinha, tem levado a cabo diversas iniciativas com vista à angariação de verbas para a realização das próximas festividades.

Numa primeira instância, pretendemos informar que dos 10 membros eleitos, apenas 8 deram o "sim" à missão que lhes foi confiada, dando prossecução a este nobre projeto em honra da nossa terra. Dois elementos desistiram, justificando não reunirem, a nível profissional, condições para o efeito.

Deste modo, uma semana após as grandiosas festividades em honra de Santa Marinha, os elementos restantes, reuniram, delinearam estratégias e deram início ao árduo ano de trabalho que se avizinha. Assim, durante o mês de agosto, aproveitando também o facto da visita de dezenas de emigrantes, forasteiros e amigos da nossa terra, e com a ajuda de familiares e "amigos voluntários", participamos em diversas

iniciativas, através de um bar/tasca de comes e bebes, designadamente:

- 12 de agosto - Sunset River Party - Comemorações do Dia da Juventude na Praia fluvial do Zé do Rio - Forjães;

18 de agosto - Noite do emigrante - Cantares ao Desafio na Praia fluvial do Zé do Rio - Forjães;

- 24, 25 e 26 de agosto - Festas em Honra de S. Roque, Sto. Amaro e S. Vicente no Souto de S. Roque - Forjães;

- 30 e 31 de agosto e 1 de setembro - II Feira Medieval de Esposende - organização ACICE no Largo dos peixinhos - Esposende

- 31 de agosto e 1 de setembro - Jogos Tradicionais - Malha e Argolas no Souto de S. Roque - Forjães;

- 1 de Setembro - VII Festival de Folclore - Grupo Associativo de Divulgação Tradicional de Forjães (GADTF) no Souto de S. Roque - Forjães;

- 15 de setembro - Desfolhada Minhota com cantares ao Desafio no Souto de S. Roque - Forjães;

- 15 e 16 de setembro - Jogos Tradicionais - Malha e Argolas no Souto de S. Roque - Forjães;



Junta de Freguesia

José Henrique Brito

Sobre a agregação da Escola EBI Forjães

Muito se tem dito e escrito ultimamente sobre o "Agrupamento de Escolas de Marinhãs" (nome provisório), que inclui a Escola de Baixo Neiva (ex-EBI) e o Jardim de Infância de Forjães.

Na última edição deste jornal, vem o seu director, numa "pluralidade opinativa" - sempre bem-vinda -, e "pessoalmente... assumindo a voz de muitos que, com direito de opinião, não são ouvidos" - muitos, dizemos nós, que convidados a participar e opinar, normalmente, ficam mudos e quedos; vem, repetimos, especular, omitir informação, não esclarecendo com verdade, falando sobre a autarquia, nunca se dirigiu a esta, no que à junta de freguesia diz respeito, para saber qual a sua posição. Assim, há quem saia "desfocado na fotografia".

Na última edição deste jornal, vem o presidente da associação de pais, também, numa "declaração de opinião", mas assinando como presidente daquela associação e vinculando assim, a opinião dos pais que compunham e compõem ainda, o Conselho Geral do Agrupamento Terras do Baixo Neiva e que se manifestaram em sentido contrário ao por si manifestado, vem, repetimos, dizer algumas inverdades, omitindo factos e moldando outros, lançar suspeitas e especulações. Quem assim escreve "engana a população de Forjães" e, com esta forma de estar e trabalhar, entendo, salvo o devido respeito, não se esteja a "defender a Escola de Forjães e os forjanenses".

Antes de mais convém esclarecer que a agregação de escolas e a criação de mega-agrupamentos foi imposta e não sugerida pela autarquia, como se insinua na última edição deste jornal.

Convém ainda frisar também, que todos os agrupamentos possuem um Conselho Geral

que, no fundo, órgão de direcção estratégica responsável pela definição das linhas orientadoras da actividade do agrupamento e dele fazem parte professores, funcionários, pais, autarcas e representantes da comunidade (associações), ou seja toda a comunidade educativa.

No último número foi defendido que o agrupamento de Baixo Neiva (Forjães e Antas) se deveria agregar com o de Fragoso, crucificando a autarquia como a única responsável por esta decisão. Uma decisão por, "razões políticas", que "a longo prazo... deixará mais mazelas", foi escrito. E com Fragoso, não?

Esclareçamos.

Como foi dito, o Conselho Geral, que no desempenho das suas funções, quando chamado a dar um parecer sobre a agregação de escolas, pronunciou-se, maioritariamente contra a fusão do agrupamento de Forjães com o agrupamento de Fragoso.

O Conselho Geral, numa primeira vez, pronunciou-se para que o Agrupamento de Baixo Neiva, não se agregasse com ninguém, visto que para a DREN - Direcção Regional de Educação Norte, considerava este um "território sem agregação".

Posteriormente, foi aquele órgão informado que o Agrupamento de Baixo Neiva teria mesmo que se agregar com outro.

Em cima da mesa estavam as hipóteses de Fragoso, Esposende e Marinhãs, só Marinhãs.

Por maioria dos 21 elementos que compõem o Conselho Geral e após análise e pesados todos os prós e contras das diversas hipóteses, ficou decidido apresentar uma "proposta/parecer", em primeiro lugar, do Agr. Baixo Neiva, com a Esc. Henrique Medina (Esposende) e Marinhãs. Se esta hipótese não

continua pág. 13

Agrupamento de escuteiros

Estão abertas inscrições para o ingresso no Agrupamento 1296, de Santa Marinha de Forjães. As crianças e jovens que queiram aderir ao movimento católico escutista poderão fazer a sua inscrição junto de qualquer chefe ou na sede dos escuteiros, no edifício da Casa do Povo, aos sábados, a partir das 18.00h.



5º Encontro convívio de ex-militares forjanenses em Moçambique

No passado dia 10 de agosto aconteceu este anual evento, que como os anteriores já realizados decorreu em excelente camaradagem, bem-estar e salutar alegria.

Foram inesquecíveis momentos vividos por todos os presentes no mesmo.

Agradecemos a heróica presença das caras metades que acompanharam os seus ex na batalha de talheres que se saldou por retumbante vitória de pança recheada, depois de um bom rancho servido, bem comido e bebido, em total harmonia e boa disposição.

Enaltecemos os bravos presentes e lamentamos a ausência dos ex que não corresponderam ao nosso convite e informação a todos formulados, aguardando que estejam connosco no próximo ano no 6º encontro que com muito prazer iremos realizar. Sincera gratidão da Comissão Organizadora.

Zé da Mina, Fernando Laranjeira, Manuel da Rua e Manuel Joaquim

CSM 2013

Nós por cá: Comunidade paroquial

Pe. José Ferreira Ledo

“Ano da Fé”: Peregrinação a Fátima, dia 13 de outubro/2012

Na sua palestra habitual de maio /2012, os párocos do arceprelado de Esposende tomaram a seguinte resolução: "A fim de marcarmos o início do "Ano da Fé" promulgado pelo Papa, a começar em 11 de Outubro, p.f. e a terminar em Outubro de 2013, o Clero do arceprelado de Esposende decidiu levar as pessoas do arceprelado de Esposende em peregrinação a Fátima, no dia 13 de Outubro, integrando-nos assim na peregrinação internacional do dia 13, com início às 10h00. Tal iniciativa exige que as pessoas interessadas se inscrevam atempadamente nos serviços de cada paróquia ou, se assim o respetivo pároco o achar conveniente por causa duma experiência acumulada ao longo dos últimos anos, na junta de freguesia. A organização é do arceprelado, na pessoa do arcepreste, que cometeu a tarefa de organizar e transportar as pessoas

à Transportadora Foz do Cávado, de Marinhãs, ao preço de 10 euros por pessoa. Para que tudo corra bem, pede-se aos interessados que se inscrevam até ao dia 25 de setembro. Porque se prevê uma avalanche grande de inscrições, seja dos primeiros.

Esta peregrinação nada tem a ver com a dos idosos do dia 21 de setembro, da responsabilidade da Câmara. Bem pelo contrário. Enquanto que uma é destinada apenas para quem tem 65 ou mais anos, esta destina-se a todas as pessoas, incluindo também os idosos (caso queiram) que se movimentam bem, com um apelo aos jovens e até adolescentes da Catequese, caso as paróquias queiram.

Adianta-se que, nesse dia, a partida tem que ser bastante cedo, a fim de todos tomarem parte nas cerimónias próprias da Peregrinação que começa às 10h00.

Notícias Breves

Iniciativas do Conselho Pastoral Paroquial

• Arciprestado de Esposende em Peregrinação a Fátima, dia 13 de outubro/2012, por ocasião da abertura do "Ano da fé"; a organização é do Arciprestado. Inscrições até ao dia 25 de setembro.

Donativos para os bancos da igreja

20,00 euros de anónimo; 150,00 euros de anónima; 120,00 euros de anónimo; 10,00 euros de anónimo. **Total: 1 320,00 euros.** Muito Obrigado.

Donativos para as obras no telhado da igreja

50,00 euros de anónimo. **Total: 11.075,00 euros.** Muito Obrigado

Bodas de Prata Matrimoniais

O casal Jaime Martins Lopes e Maria da Carmo da Costa Arantes Lopes, reviveram, no passado dia 14 de julho, o enlace matrimonial de há 25 anos. Agradeceram na presença da Comunidade, da família e dos amigos, esta data memorável das suas vidas. Revestiram suas vidas da armadura de Deus, para que, nos difíceis, fossem resistindo e permanecendo fiéis, superando todas as provas. Continuai firmes; vestidos com a couraça da justiça, os pés calçados com o zelo para propagar o evangelho da paz. Que

nunca percais a vossa vocação social e eclesial da família cristã. Parabéns! Que Deus vos ilumine com a sua luz e vos inspire sentimentos de júbilo e de gratidão – nestes 25 anos – como prova do sonho e do compromisso que então assumistes.

Bodas de Ouro Matrimoniais

No pretérito dia 14 de julho, o casal Domingos Martins de Freitas e Maria do Sameiro Costa Roque, trouxe à memória o feliz acontecimento matrimonial, vivido há 25 anos. Em ambiente celebrativo e familiar, festejaram os seus 50 anos de vida matrimonial, vividos: comunicando, convivendo, dialogando, sorrindo, perdendo, ajudando e amando. Parabéns por prolongarem o seu amor conjugal nos filhos, enriquecendo assim a sociedade com novos cidadãos e a Igreja com novos filhos. Que Deus continue presente como nas bodas de Caná, de forma invisível, discreta e silenciosa. Felicidades e que sejais sempre, no mundo, com o vosso exemplo, testemunhas de Cristo Ressuscitado. É hora de louvor a Deus e também de empenho.

Bodas de Ouro Matrimoniais

O casal Domingos da Silva Casal e Maria da Costa Fernandes, escolheram o dia 25 de agosto, para celebrar com pompa e circunstância, os 50 anos de vida em comum: na saúde e na doença, na tristeza e na alegria, em todos os dias da sua vida. Juntamente com a família e amigos, quiseram, diante do altar, manifestar a gratidão de uma longa vida vivida, na partilha, na comunhão, na interajuda... em verdadeira união de corações e de vidas. A comunicação - no casal - não é uma conversa esporádica, mas um ambiente que se respira, como o oxigénio. Este ambiente começa

com um autêntico encontro com o cônjuge. Cada um continuou a ser, também no matrimónio, uma pessoa distinta; assim, o encontro no nós não só facilita o intercâmbio integral entre o eu e o tu, mas cria também um universo de experiência que não seria real fora deste encontro. Admiramos a audácia da vida deste casal, Domingos e Maria. Parabéns!

Gratidão à Comissão de Festas de S. Roque

Passados estes dias festivos, queremos sinceramente agradecer, todo o esforço desenvolvido em prol desta festividade forjanense e que a todos contagiou pela alegria e convivialidade transmitida às pessoas que por lá passaram, quer para desfrutarem do ambiente de entretenimento e cultura, quer como encontro de oração e silêncio. A todos, deixámos o nosso reconhecido obrigado. Bem Hajam!...

Gratidão à Comissão de Festas de Santa Marinha 2012

Não é fácil levar por diante o trabalho de idealizar, organizar e executar um programa que seja o mais possível ajustado à vontade de todos. Contudo, ao olhar para trás, sentimos que valeu a pena o esforço em conjugação com a generosidade de muitos outros, que pressentem a necessidade de dar as mãos por esta causa... Valeu a pena o muito sacrifício, para podermos mostrar a dedicação em favor da Padroeira, Santa Marinha... Em nome do Conselho Económico Paroquial, deixamos a gratidão do dever bem cumprido. Que Santa Marinha a todos continue a dar força para deixar frutificar na vida do dia a dia, a alegria efusiva e convivencial, evidenciada ao longo dos dias de festa!...

Horário da Catequese

1º Ano - Segunda (19h - 20h00)
2º Ano - Sexta (19h00 - 20h00)
3º Ano - Segunda (19h00-20h00)
4º Ano - Domingo (10h00-11h00) e Quarta (19h-20h)
5º Ano - Quarta (19h00 - 20h00)
6º Ano - Segunda (19h00-20h00)
7º Ano - Sexta (19h00 - 20h00)
8º Ano - Terça (19h00 - 20h00)
9º Ano - Quinta (19h00 - 20h00)
10º Ano - Segunda (20h00-21h00)

Catequistas

1º Ano (Maria Fátima Quintão/Alexandrina Cruz e Virgínia Sampaio)

2º Ano (Maria Helena Silva/Maria Deolinda Silva e Fernanda Silva)
3º Ano (Paula Matos/Lúcia Ribeiro e Patrícia Dias)
4º Ano (Irene Coutinho/Diogo Boaventura/Isa Silva/Noela Carvalho e Márcia Dias)
5º Ano (Letícia Sá/Andreia Silva e Joana Dias)
6º Ano (Manuela Correia/Salomé Sá/Olga Moura e Olívia Jaques)
7º Ano (Irmã Arminda/Maria Conceição Sá e Silvana Cruz)
8º Ano (Isabel Moura e Sandra Lima)
9º Ano (Carmo Lopes/Susana Silva e Ana Dias)
10º Ano (Vera Dias e Elisabete Cunha)

Movimentos religiosos

Batismos:

21/07 - Joana Maria Faria Ferreira de Moura Nogueira, filha de Luís Miguel de Freitas Moura da Silva Nogueira e de Maria Alexandra Navalho de Faria Ferreira.
22/07 - Leonor Pereira da Costa, filha de Rui Miguel Gonçalves Costa e de Diana Isabel Carvalho Pereira.
28/07 - Tomás Diniz de Sá, filho de João Pedro Costa de Sá e de Lília Alexandra de Sá Ferreira Diniz.

- Inês Faria Ribeiro Magalhães, filha de Hélder Adérito Faria Magalhães e de Mariana Pereira Faria Ribeiro.

04/08 - Afonso Manuel Carvalho Castiço, filho de Helder Filipe Gavina Castiço e de Vera Luzia Bernardino Carvalho.

- Eden Carones do Rego, filho de Marco Paulo do Rego e de Sandra Carones.

- Guilherme Jaques Almeida, filho de António Rui Sinaré Almeida e de Susana Patrícia Ribeiro Jaques.

- Angelina Arantes Moreira, filha de António de Sá Arantes Moreira e de Laurence Renault.

12/08 - Diogo Morgado Correia, filho de Marco Paulo Cunha Correia e de Goreti Andreia Louro Morgado.

25/08 - Duarte Costa Marques, filho de José Henrique Carvalho Marques e de Sónia Maria Martins Costa

Matrimónios:

21/07 - Luís Filipe de Abreu Pires e de Daniela Maria Viana do Vale, ele de Marinhãs, ela, de Forjães.

28/07 - Hélder Adérito Faria Magalhães e de Mariana Pereira Faria Ribeiro, ele, de Abade de Neiva, ela, de Forjães.

04/08 - José Carlos Ferros Macedo e de Andreia Filipa da Silva

Torres, ele, de Barrocelas, Viana do Castelo, ela, de Forjães.

11/08 - Carlos Filipe Sousa do Monte e de Clothilde Boi, ele, de 5 Place du Bffroy, Beaumont sur Oise, França, ela, de 230 rue de Verdun - Mouvaux, França.

11/08 - Julien Anthony Gonzalez e Elsa Maryse Sampaio Cardoso, ele, de 38 rue Hélène Boucher - Roubaix, Nord, França, ela, de 31 rue Leuridan Noclain - Wattrelos, Nord, França.

Óbitos:

03/07 - Benjamim de Sousa Tomaz, com 82 anos de idade e residente na Rua da Madorra.

25/08 - Maria Fernanda Loureiro da Conceição, com 90 anos de idade e residente no Lar Fundação Queirós Faria.

01/09 - Maria de Carvalho da Costa Maciel, com 94 anos de idade e residente na Rua Souto da Santa.





Zé dos Leitões
Forjães - Esposende

Av. Marcelino Queirós, 130/140
Loja 14 - 4740-438 Forjães

Tel. 253 876 074 - Tlm. 965 166 956



Ponte Neiva
Neiva - Viana do Castelo

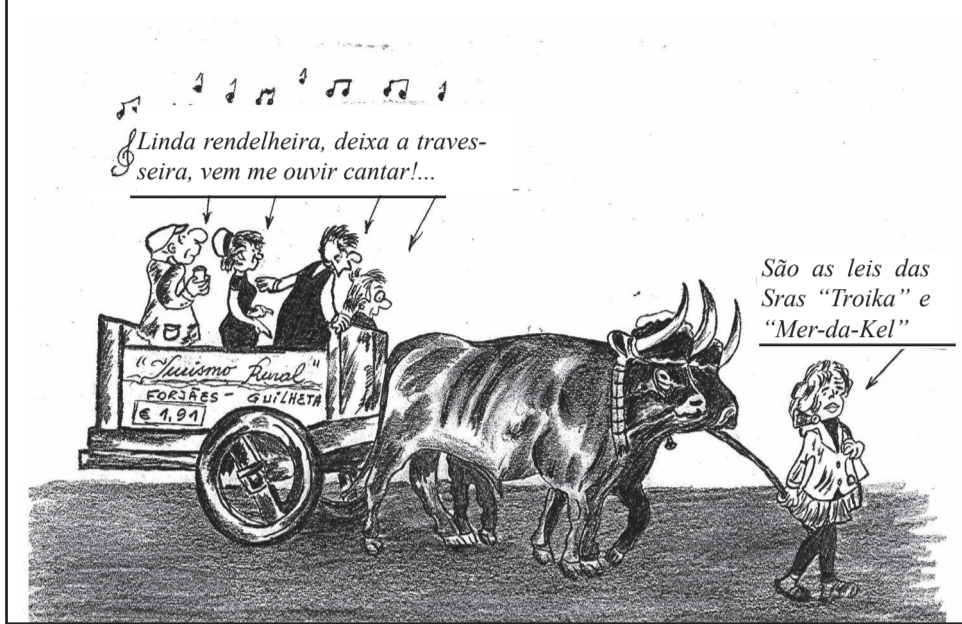
Av. de S. Romão, 10
4935 Neiva Viana do Castelo

Tel. 258 871 466 - Fax. 258 371 420



Página do leitor

As «directas» do Torres



O sentido e a sensibilidade A orelha humana não é mais que uma perceção limitada

A sensibilidade do aparelho auditivo humano é impressionante.

Para ser audido um som, não precisa de fazer vibrar o tímpano que de 0,00000001 mm. A nossa orelha recebe uma grande variedade de sons, desde a respiração de um bebé, até a uma explosão produzida por um avião transpondo o muro do som. Mas em comparação com certos animais amigos nossos, nós fazemos figura de meio-surdos.

O som é uma vibração do ar e se multiplica sobre a forma de ondas sucessivas. A frequência dessas ondas – o número de ondas por segundo – determina a altura do som, a saber o seu carácter estridente ou grave. A orelha humana não capta toda a escala de vibrações sonoras, mas somente os sons de uma vivacidade de 20 a 20 000 vibrações por segundo.

Comparado ao “Dó” mais agudo de um piano, que é de 1096 vibrações por segundo,

um som de 20 000 pulsações por segundo é percebido como um ligeiro assobio. Os cães, em compensação, entendem assobios a ultrasons de 35 000 vibrações por segundo, inaudível aos humanos. O ouvido dos morcegos é ainda mais sensível: ele reage a frequências que ultrapassam 75 000 vibrações por segundo. Nenhum animal terrestre, não pode todavia se comparar com o golfinho. Comunicam-se entre eles por meio de uma linguagem em conjunto (união) como dando pancadas ou dando assobios, os golfinhos percebem uma escala de sons, indo de 20 a 150 000 vibrações por segundo. Todavia, é inútil pedir a um golfinho para nos «prestar uma orelha atenta». É com o maxilar e a gorja que os golfinhos captam os sons de alta frequência, estando as suas orelhas enfraquecidas.

Traduzido por Torres Jaques

Você sabia?

Que cada ano, os insulares gregos de Leucada sacrificavam aos deuses um criminoso condenado à morte atirando-o do alto de uma falésia.

Para “amortecer” a sua queda, prendiam à sua roupa penas e aves vivas. Se ele sobrevivesse, refrescavam-no no mar para depois o devolver à liberdade; porém, ele tinha que deixar a ilha dentro dos melhores prazos.

Traduzido por Torres Jaques

São braços decaídos

São braços vencidos, decaídos
Pelos pensamentos malditos
Que sabem ter sido traídos
Ficando prostrados e aflitos.

São braços frouxos e frios
Pousados ao redor da mesa
Bem cheia de pratos vazios
E pais a chorar de tristeza.

São braços ainda a labutar
Que amassam o pão com fermento
Pois ainda é preciso lutar

Contra esse grande tormento
De quem nos anda a enganar
E a confundir o pensamento.

Armando Couto Pereira

Para uma rosa branca que se foi!

Vai, alma que choras, vai ao Salvador.
Nas mais tristes horas diz-lhe a tua dor,
Diz tua amargura, confessa teus ais;
Que nela há ternura. E não chores mais.

Se não podes tanto com o peso da cruz,
Derrama teu pranto aos pés de Jesus:
Asilo em seu seio concede aos mortais.
Oh! Vai sem receio e não chores mais.

Por Torres Jaques

AGRADECIMENTO



Maria de Carvalho C. Maciel

Nasceu: 08-01-1918
Faleceu: 01-09-2012

A família, sensibilizada, vem, por este meio, agradecer a todos os que manifestaram, de algum modo, o seu sentimento de pesar pelo falecimento da sua entequerida.

Editorial



José Manuel Reis

Relativização dos valores e banalização do compromisso

A pós-modernidade (como é definida pelos cientistas sociais a época atual) tem como uma das suas marcas distintivas a relativização dos valores, em que “o único absoluto é que tudo deve ser relativizado”, o que acontece a diferentes níveis.

A nível da política, que deveria ser a arte de governar a polis (cidade), assistimos ao oportunismo, à falta ao compromisso assumido (promessas frequentes, mas que não são para levar a sério), à falta de palavra, em que o que se diz hoje já não é o afirmado ontem (sempre com a desculpa das falsas interpretações e leituras), ao singrar da corrupção, que todos afirmam, mas que poucas vezes é provada, pois quem detém o poder sabe como proteger-se.

Na verdade, a maioria dos nossos políticos não se rege por uma “ética política”, baseada nos valores, antes tudo subordinam à “estratégia política”, em que todos os meios são válidos desde que conduzam ao fim previamente traçado, a conquista ou manutenção do poder, favorecendo os que podem ajudar nessa conquista, privilegiando-os.

A este propósito, parece atual a crítica do Padre António Vieira no *Sermão do Bom Ladrão*, onde, partindo da noção de justiça comutativa e justiça distributiva, critica o modo pessoal, centrado no privilégio, que era utilizado para a distribuição dos cargos públicos, contrariamente à lógica do profissionalismo, que, na sua ótica, deveria prevalecer:

“A porta por onde legitimamente se entra ao ofício, é só o merecimento; e todo o que não entra pela porta, não só diz Cristo que é ladrão: Fur est, et latro. E porque é duas vezes ladrão? Uma vez por-

que furta o ofício, e outra vez pelo que há-de furta com ele. O que entra pela porta, poderá vir a ser ladrão, mas os que não entram por ela já o são. Uns entram pelo parentesco, outros pela amizade, outros pela valia, outros pelo suborno, e todos pela negociação. E quem negocia não há mister outra prova; já se sabe que não vai a perder.”

A nível pessoal e social assistimos diariamente a atos que refletem a falta ou inversão de valores no relacionamento interpessoal: o engano e o roubo descarado e violento, até dos mais indefesos, a destruição/vandalização do que é de todos (parques, caixotes do lixo, etc), a falta de respeito dos condutores, na estrada e nos estacionamentos, não se preocupando com os direitos dos outros, a relativização da vida, espelhada na facilidade com que se mata, na infidelidade banalizada e justificada, como defende a psicóloga francesa Maryse Vaillant, no seu livro *Les Hommes, l'amour, la fidélité*, tanto de homens como de mulheres, como pode comprovar-se por estudos sociológicos recentes, que indicam índices elevados de infidelidade, consumada ou desejada, bem patente em qualquer telenovela ou série televisiva, sendo sempre apresentada facilmente alguma razão como pretexto para quebrar o compromisso assumido.

Esta relativização traduz-se, assim, no individualismo (em que só o “eu” interessa, esquecendo a dimensão social do ser humano), na mentira fácil, na falta de palavra, sempre condicionada aos fins em vista, na aversão ao assumir de compromissos a médio e longo prazo.

Perante esta relativização de valores, a educação torna-se num processo cada vez mais complicado, pois ela é, por definição, orientação, indicação de caminhos. Mas como orientar e para onde se não existem marcas delimitadoras que possam ser apresentadas às novas gerações, se tudo aparece relativizado?

Tudo isto terá como consequência uma sociedade sem norte, rumo ao caos ético, uma cultura em que o individualismo/egocentrismo se sobrepõe a tudo o resto, sem limites.

Direito de Resposta

“A Câmara Municipal de Esposende vem, por este meio, ao abrigo do disposto no artigo 24º e seguintes da Lei da Imprensa - Lei nº 2/99, de 13 de Janeiro, exigir o Direito de Resposta ao Editorial, publicado na edição de Julho/Agosto de 2012 do Jornal O Forjanense, cujo autor é o Director, Carlos Gomes de Sá.

As considerações feitas pelo autor do Editorial sobre o processo de fusão dos Agrupamentos de Escolas, como se tratam de opiniões meramente pessoais vindas de alguém cujo conhecimento do processo se limita a alguns comentários avulsos que foi ouvindo, não nos merecem qualquer reacção.

Não pode, contudo, a Câmara Municipal de Esposende permitir que o autor afirme que a freguesia de Marinhãs foi preterida à freguesia de Forjães, no que à construção dos Centros Escolares diz respeito.

Tal afirmação só pode resultar ou da ignorância do seu autor ou de uma tentativa

de instrumentalização política dos leitores do jornal.

É absolutamente falso que alguma vez a construção de um Centro Escolar em Marinhãs estivesse minimamente condicionada pela construção de um Centro Escolar em Forjães. A ordem pela qual estes equipamentos têm sido construídos tem estado única e exclusivamente condicionada pela disponibilidade de terrenos para o efeito.

De facto, o Centro Escolar de Marinhãs ainda não foi construído porque o Município não tem terreno disponível e porque ainda não conseguiu negociar a sua aquisição. Por outro lado, a construção do Centro Escolar de Forjães já se iniciou porque havia a disponibilidade de um terreno que o Município já havia adquirido no passado para outro efeito.

Caso as situações fossem inversas, estaria neste momento a ser construído o Centro Escolar de Marinhãs e não o de Forjães.

Esposende, 7 de Agosto de 2012”

ACARF

Festa final ano Centro Social

No passado dia 27 de julho, pelas 19 horas, a comunidade educativa do Centro Social ACARF fez o encerramento das atividades letivas com uma festa convívio para todos os utentes e familiares.

O ponto alto da festa foi a entrega dos diplomas, capas e cartazes aos finalistas da creche que, passados alguns anos e muitos bons momentos connosco, vão deixar saudades no coração.

A festa foi engrandecida pela participação dos utentes do CAI Jardim, ATL Primária e Centro de Convívio e Centro de Dia, que apresentaram várias performances de dança e canções. Agradecemos a todos os participantes e damos os parabéns pelo empenho e dedicação demonstrados. O muito obrigada a todos.



Atividades desenvolvidas na ACARF

Patinagem artística



A partir dos 3 anos, com sessões às segundas

Voleibol



A partir dos 6 anos, com sessões às terças

Karaté



A partir dos 4 anos, sessões às quartas e sextas

Futebol



Dos 3 aos 6 anos, com sessões às quartas

Ballet



A partir dos 3 anos, com sessões às quintas

Inglês



Dos 4 aos 6 anos, com sessões às terças

Aeróbica



A partir dos 16 anos, com sessões às terças e quintas

Yoga



A partir dos 16 anos, com sessões às terças e quintas

Inscribe-te já! Para mais informações contacte a ACARF, através do telefone 253872385 ou por email acarf1@sapo.pt



ACARF
Associação Social Cultural Artística e Recreativa de Forjães
Centro Social

Inscrições abertas!



Creche
4 aos 36 meses



CAF
4 aos 6 anos



CATL
6 aos 12 anos



Centro de Dia e Convívio

Visite-nos: R. Pe. Joaquim Gomes dos Santos, 58 / 4740-439 Forjães / www.acarf.pt / facebook



GIP
GABINETE DE INSERÇÃO PROFISSIONAL



Atendimento: segundas e quintas das 9h - 13h e 14h - 17h
Terças das 9h - 13h
Serviço externo: terça das 14h - 17h
Centro de emprego: quartas e sextas

Em parceria com o  IIEFP

Mais informações: www.acarf.pt / tel.: 253 872 385 / gipacarf@gmail.com

O Gabinete de Inserção Profissional de Forjães, na ACARF, permite divulgar as medidas de apoio e estímulo ao emprego, dando resposta às necessidades dos desempregados. Estamos disponíveis para o ajudar!

Missa Nova do Padre Rafael Poças

Carlos Gomes de Sá

Entrevista ao Padre Rafael Poças

OF: Quando é que pensaste ser padre, isto é, como e quando surgiu a tua vocação?

RP: Já tive a oportunidade de referir, ao extinto jornal da paróquia "Voz de Forjães", quando entrei para o seminário, que a minha vocação surgiu depois do falecimento do padre Justino. Coincidência ou não, o padre Justino faleceu no dia em que o meu pai fazia 40 anos, a 15 de novembro de 1999. Para mim foi um dia muito significativo, pois fui à eucaristia, no mês das almas, e assisti a toda aquela tristeza das pessoas, quando viram que o Padre Justino não tinha vindo celebrar missa, tendo sido descoberto morto no quarto, depois de arrombarem uma janela. Isso mexeu muito comigo.

OF: Que idade tinhas nessa altura?

RP: Tinha onze- doze anos.

Recordo-me que no sábado anterior, dia 13, eu tive catequese e tive oportunidade de privar um bocadinho mais de perto com o padre Justino, coisa que eu nunca tinha feito na minha vida. Ele veio à sala de catequese, como de costume. Estava a chover naquele dia e era preciso uma bacia para pôr no salão. Já naquela altura chovia no salão, há 13 anos! A minha catequista era a Irmã Arminda e ela pediu-me para ir com o senhor reitor, à residência, buscar a tal bacia. Eu fui, mas envergonhado. Depois o padre Justino começou a falar para mim e eu senti ali qualquer coisa, pois estava a privar com ele, coisa que não tinha acontecido. Há todo um conjunto de sentimentos que ele transmitia: de muita serenidade, de paz, de proximidade e amizade. Gostei de falar com ele naquele sábado. Foi marcante para mim, ainda por cima porque veio a falecer dali a dois dias.

Durante aquele período em que não tínhamos pároco, até à vinda do Padre Granja, numa ocasião, um dos passionistas de St. Maria da Feira, o padre António Cabeço, veio celebrar aqui a Forjães e fez um convite: queria jovens interessados em participar em encontros vocacionais. Eu nem sabia o que isso era e nem quis saber daquilo, mas depois fui convidado pela "Fernanda do Bicicleta", como é conhecida. Fui

com os filhos dela e os sobrinhos. Na altura fomos por volta de uns doze ou catorze daqui de Forjães e fiquei eu, acabando por entrar para os Missionários Passionistas, em 2002, onde fiz o meu secundário.

Depois desse período de três anos entrei para Teologia para o Seminário Maior, Seminário Conciliar, em Braga, isto depois de muitas tentativas do P.e Granja, que era o responsável pelo pré-seminário adulto a nível diocesano. E ele dizia-me sempre que achava que

eu tinha mais vocação para ser diocesano do que ser passionista. Portanto, depois de muita insistência dele acabei por ceder. Não só por isso! Percebi que para ser missionário não era preciso sair.... Enfim, sair para fora da rua, se calhar! Há sempre gente que precisa de nós mesmo ao nosso lado! Acabei por enveredar pelos diocesanos sabendo que posso ajudar muitas outras pessoas aqui bem perto de nós.

OF: Nesta tua caminhada, nesta tua formação, há alguma figura ou figuras que queiras destacar, sendo que já falaste do Pe. Justino?

RP: Sem dúvida. O rosto dele transmitia-me serenidade, paz... Tinha aquela calma e paciência, mas também aquela veemência e fortaleza, como demonstrava nalgumas homilias. Quando era preciso dizer a verdade, ele isso não escondia. Isso tocou-me profundamente.

Depois o padre Granja, sem dúvida. Com ele tive oportunidade de visitar muitos doentes, aqui da nossa paróquia. O que me cativou no padre Granja era o que ele fazia em silêncio. Muita gente ficou com a imagem do padre Granja, aquele padre sociável, que falava para toda a gente, que gostava de brincar com as crianças e também sabia estar e falar com o idoso. Enquanto ia para a igreja cumprimentava toda a gente, todos os paroquianos, etc. Mas o que me marcou, profundamente, no P.e Granja, e é isso que eu guardo, é essencialmente a caridade que ele tinha para com as pessoas, principalmente com os doentes, como dizia. O P.e Granja era um padre que deixava muito do seu dinheiro aos doentes. O que me tocava profundamente é que ele sabia que eu estava com ele e ele tentava fazer aquilo às escondidas: pôr o dinheiro debaixo do travesseiro sem eu ver! Nunca partilhei isso com ele, mas essa atitude marcou-me. A senhora Olívia do Vilaverde, que já faleceu, tinha a chave da igreja e, algumas vezes, ia pedir-lha para ir um bocadinho até à igreja. Qual não era o meu espanto, quando entrava na igreja, e estava lá o P.e Granja, de joelhos, a rezar. A igreja fechada, mas ele estava lá sozinho

a rezar. Isso tocava-me e ficava a pensar porque é que o padre estava sozinho, na igreja, a rezar com as portas fechadas. Acho que posso dizer que ele é uma pessoa muito carismática, enfim, acho que nos dias de hoje é muito difícil ver uma pessoa... atrever-me-ia a dizer, com um grau de santidade tão elevado! Pode ser considerado um Padre com "P" grande!

OF: Quando decidiste ir para padre, quando decidiste ingressar no seminário, como é que

bia que eu estava com ele e ele tentava fazer aquilo às escondidas: pôr o dinheiro debaixo do travesseiro sem eu ver! Nunca partilhei isso com ele, mas essa atitude marcou-me. A senhora Olívia do Vilaverde, que já faleceu, tinha a chave da igreja e, algumas vezes, ia pedir-lha para ir um bocadinho até à igreja. Qual não era o meu espanto, quando entrava na igreja, e estava lá o P.e Granja, de joelhos, a rezar. A igreja fechada, mas ele estava lá sozinho

Tapetes floridos e folhas de palmeira ladearam as ruas



Os vizinhos esmeram-se na decoração da rua



O coro infanto-juvenil cantou os parabéns à irmã Adriana



Depois de paramentado, o Pe. Rafael Poças dirigindo-se-se para a igreja, onde o aguardava uma efusiva multidão

a tua família reagiu? Como anunciaste? Como é que as coisas aconteceram?

RP: Recordo-me que, depois de alguma caminhada feita no pré-seminário, quando eu tomei essa decisão, foi no dia em que cheguei de um encontro vocacional de Barroselas, dos Passionistas. Ao chegar a casa e disse à minha mãe que queria ser padre. Ela estava a lavar a loiça e partiu logo um prato. Para a minha mãe foi sempre um bocado mais difícil, sobretudo no início, aceitar isso. Depois de eu entrar para o seminário, dali a um mês ou dois, ela mudou completamente, mesmo a visão que tinha a cerca dos padres. E tenho a certeza absoluta que foi a maior alegria que eu lhe podia ter dado.

O meu pai sempre foi aquele tipo de pessoa que sempre me apoiou na minha decisão. Disse que aquilo que eu achava que era o melhor para mim era o que queria também.

Eu creio que hoje os pais, o que perspetivam para os filhos, é que eles sejam advogados, engenheiros, professor... Ser padre foge um bocadinho ao esquema!

OF: E as tuas avós, como reagiram?

RP: Tanto como para uma como para a outra, eu sei que foi uma grande alegria e sempre me apoiaram no meu percurso. Tive a infelicidade de uma delas já não assistir aqui à minha ordenação. Tenho a certeza que assistiu no céu e que se orgulha e esta muito feliz. Sempre mostrou alegria por eu estar no seminário, sempre se preocupava comigo e todos os fins de semana perguntava como é que eu estava. Sempre me deu palavras de encorajamento e força. A minha avó com quem vivo de igual forma. Ela já rezava muito, mas a partir daí, então, é que ela

começou a rezar, com mais fé creio eu!

OF: E os teu amigos e colegas de escola, quando anunciaste que ias para o seminário, o que é que disseram?

RP: No início sentiram alguma estranheza. Chegar um amigo ou colega à beira dos outros e dizer "quero ir para o seminário", "quero ser padre", claro que foi um espanto! Mas, por incrível que pareça, eles habituaram-se rapidamente à ideia e também, se calhar, serviu para mudarem um pouco a imagem que tinham daquilo que é ser padre. Se calhar tinham uma imagem muito retrograda, em que o padre tinha que andar de batina...

OF: É verdade, pois há muito tempo que não tínhamos ninguém no seminário?

RP: O último foi o Luís, há três anos mas tinha sido um hiato de 25 -26 anos. Acho que serviu para mudar essa imagem do padre. Depois senti-me acarinhado por eles, sobretudo quando me começaram a confidenciar as próprias vidas. Senti essa proximidade, essa necessidade de me falarem deles próprios. Senti que já aceitavam e viam em mim, também, um

pouco já essa imagem de sacerdote. Sempre me apoiaram e prova disso foi que muitos deles estiveram presentes na Missa Nova, na Ordenação.

OF: O que é que sentiste no dia da tua ordenação. Se tivesses que descrever esse dia, o que dirias no momento em que foste ordenado?

RP: Muita paz e um grande bem-estar comigo mesmo! Mas sobretudo uma grande responsabilidade, isto é, de procurar viver o sacerdócio, não de uma forma qualquer, mas,

O clero marcou presença no cortejo, destacando-se o Pe. Luís Baeta e os párocos forjanenses



Pe. Rafael paramentado na sede da Junta, onde fez a instrução primária



A afluência de fiéis à igreja tornou pequeno o local de culto

continua na pág. seguinte

Missa Nova do Padre Rafael Poças

Carlos Gomes de Sá

continuação da pág. 9



pelo menos, segundo a imagem que eu tive daquilo que é ser sacerdote, daquilo que me foi mostrado pelos párocos que fomos tendo ao longo dos últimos tempos.

OF: Tiveste dúvidas ao longo desta caminhada?

RP: Muitas. Eu acho que uma pessoa que entra para o seminário e já tem a certeza que o caminho dele é ser padre, algo errado existe ou está presente na vida dessa pessoa! As dificuldades fazem parte da vida e todos nós temos esses momentos, que nós chamamos de "noite escura". A mim serviu-me, sobretudo, para aprofundar cada vez mais a minha fé e de me enraizar cada vez mais na pessoa de Jesus Cristo. Estes momentos de deserto, por assim dizer, devem servir para isso mesmo, para nos aproximar mais de Jesus e de confiarmos mais nele. De certeza que este ministério de sacerdotes, daqui para a frente, vai ter, com certeza, momentos bons mas também momentos difíceis. E isto foi como que uma preparação para esses momentos já da vivência como pastor, para nos aproximarmos mais e confiarmos totalmente na pessoa de Jesus Cristo. Como dizia Sta. Teresa do Menino Jesus, só Deus basta! Pode vir qualquer dificuldade que é ultrapassada com a ajuda dele.

OF: Ao saíres de Forjães, que recordações é que levas da tua terra natal e que mensagem queres deixar às pessoas?

RP: Eu gosto muito de Forjães, é a minha terra. Todos defendemos o mesmo. Eu sei que tenho aqui muita gente que tem muita estima por mim! A prova disso foi a forma como prepararam a minha Missa Nova, e estou muito grato a todos, desde todas as pessoas da minha rua àqueles que também uniram os seus esforços para fazer todo aquele embelezamento, os tapetes, as decorações, etc. para a Missa Nova. Estou agradecido e de Forjães levo esta comunhão das pessoas, o trabalharem e remarem todas para o mesmo lado. Isto será também de enaltecer nos dias de hoje quando prevalece um individualismo na sociedade.

Não sei se foi pelo facto de haver Missa Nova que as pessoas se juntaram, mas foi uma sensação boa ao sentir que as pessoas ainda sabem o que significa viver em comunidade, união! Levo essas boas recordações, as alegrias, os sorrisos que as pessoas me de-

mostraram, toda aquela gente que veio aqui a casa felicitar-me. Sinto que mexeu com a própria paróquia e foi visível uma grande alegria das pessoas. É sobretudo o que eu levo daqui de Forjães e que eu espero que perdure no tempo.

OF: Quando vamos à missa a sensação é que a igreja está mais vazia e que as pessoas estão mais arredadas da fé. Conheces outras paróquias, tens outras vivências e será que tens essa mesma percepção?

RP: Eu acho que quanto mais o meio é desenvolvido mais se nota uma diminuição da vivência da fé. Forjães é uma vila, um meio bastante desenvolvido. Mas o que acontece aqui é o mesmo dos outros sítios: nota-se que as pessoas vivem um pouco desinteressadas e até afastadas dessa mesma fé.

OF: Qual é o papel do pároco nessa (des) aproximação da igreja?

RP: O pároco faz muita paróquia e a paróquia faz o pároco! O pároco deve ser um grande impulsionador na vivência da fé, da litur-

miliaridade com Jesus. Falta isso para que as nossas igrejas possam estar cheias.

OF: Forjães é uma terra de párocos, mais de uma dezena, e não temos um pároco a tempo inteiro em Forjães. Será que um dia vamos ter o Rafael a paroquiar em Forjães?

RP: Eu gosto muito de Forjães, como já referi, mas não concordo que o pároco seja da própria terra natal. "Santos da terra não fazem milagres" como diz o ditado!

Eu já tenho 4 paróquias, tomei posse no fim-de-semana, e cada vez mais vamos caminhar para aí porque há uma grande falta de sacerdotes, de pastores nos dias de hoje. Braga tem 551 paróquias e estão no ativo pouco mais de 300 padres, sendo que a grande maioria já tem uma idade bastante avançada. Isto obriga os padres, sobretudo os mais novos, a ter 3 ou 4 paróquias e alguns ainda mais! As pessoas têm que se adaptar a esta nova forma, tal como os párocos.

O nosso arcebispo, D. Jorge, já tem insistido muito para que se crie uma nova forma de

Pelo caminho, o novo padre foi saudar os idosos do Lar de Sto. António



acontece nas zonas do interior. Penso que esta será uma resposta, sobretudo para as dificuldades que estamos a atravessar nos dias de hoje. Outra resposta seria as famílias mostrarem outra vez o caminho sacerdócio aos seus filhos., como um caminho válido, porque ainda há muita gente que pensa que o ser padre é um caminho de infelicidade!

O Forjanense agradece ao P.e Rafael Poças e família toda a disponibilidade. As maiores felicidades no seu munus pastoral.

Fotos Carlos Sá e José Reis

Questões colocadas à família

OF: Como é ter um irmão padre?

Adriana (irmã): É um orgulho.

OF: O que sente o pai do Rafael?

JP: sinto um orgulho em ter um filho padre. Senti-me muito feliz no dia da ordenação. Custou até chegar lá mas agora que está formado é outra coisa.

OF: E a mãe, no dia da ordenação, o que é que sentiu? Partiu outro prato ou não?!

HM: Senti muita alegria. Estava sempre à espera desse dia porque foram muitos anos.

Nós não tínhamos grandes possibilidades e tive de trabalhar muito para o ver chegar a este dia, mas, graças a Deus correu tudo bem. Estamos felizes!

OF: Alguma mensagem que queiram deixar à população de Forjães?

J: Que não seja o último, que haja mais seminaristas aqui em Forjães. Devíamos ter um padre que incentivasse os jovens, o mal é que não temos um padre efetivo.

gia, dos sacramentos e creio que se o padre procurar cativar as pessoas e ser um veículo transmissor dessa mesma alegria, da vivência, disso mesmo, consegue trazer e arrastar multidões para a igreja. Também me parece, um pouco, que as pessoas, muitas vezes, só nas dificuldades é que se viram para a igreja. É como aquele ditado que diz que só se lembram de Sta. Bárbara quando troveja! Se estamos a passar algumas dificuldades então fazemos todo um conjunto de promessas, vamos a Fátima a pé, um conjunto de romarias, embora a prática dominical seja posta, ainda e muitas vezes, de lado.

Isso é porque as pessoas ainda não sentiram essa vivência de proximidade com Jesus, porque se sentissem não se conseguiam separar. Duas pessoas, quando se amam, o que querem é estar juntas. E quando se separam há tristeza,

há angústia no interior. Acho que falta esta vivência apaixonante com Jesus.

Para isso, eu acho que aqueles que têm a missão de ser esses veículos transmissores da fé, têm a obrigação de criar espaços e momentos que sejam eficazes para que as pessoas sintam isso mesmo, essa relação e essa fa-

vida dos próprios sacerdotes, as unidades pastorais, ou seja, numa residência paroquial o ideal é que vissem lá três ou quatro padres, que tivessem cerca de dez-doze paróquias e que se fossem ajudando uns aos outros, distribuindo tarefas, partilhando as vivências de cada um.

OF: Será esse o caminho do futuro?

RP: Ou partimos para aí ou o que nos vai acontecer é que termos comunidades eem que o padre está semanas sem lá passar, como já

o diretor de O Forjanense, entrevistando o Pe. Rafael Poças



Breve biografia

António Rafael Moreira Poças

Data de nascimento: 10-12-87

Filiação: José Luciano Silva e Sá Poças e Horácia Maria de Sá Arantes Moreira

Vive com os pais, a irmã Adriana e avó paterna, Maria Almerinda

Clube: Futebol Clube do Porto

Desporto preferido: natação

Passatempos: ler, ouvir música, estar com os amigos e partilhar as vivências.

Livro marcante: "A história de uma alma"

Filme marcante: "O grande silêncio"

Música preferida: clássica

Prato preferido: bacalhau, seja de que forma for

Comida de que não gosta: raia

Maior qualidade do Rafael: a humildade

Qualidades que mais admira nas pessoas: a verdade

Defeito que mais censura: a mentira

Reportagem de Eventos
www.revilab.pt

tel: 253 877 102
tlm: 935 373 691/2
Forjães-Esposende

Nova morada
Av. Margarida Queirós, nº 613 - C
(Junto à Big Happy)
4740-438 Forjães

Nós por cá

GRUPO ASSOCIATIVO DE DIVULGAÇÃO TRADICIONAL DE FORJÃES

Souto de S. Roque foi palco do excelente festival de Folclore

Aconteceu no passado dia 1 de Setembro a sétima edição do festival de folclore do GADT de Forjães. Este evento teve lugar no Souto de S. Roque e atraiu àquele local uma multidão de pessoas que ficaram encantadas com a excelente organização deste festival.

Pelas 16.30 os grupos convidados foram recebidos no Centro Cultural de Forjães pelas autoridades convidadas, sendo eles o Presidente do Grupo, Manuel Carlos Couto, o Prof. Rui Pereira da Câmara Municipal, José Henrique Brito, presidente da Junta de Freguesia, e o Sr. Luís Fernandes, da Federação do Folclore Português. Depois do discurso dos convidados da mesa, procedeu-se à entrega de lembranças aos grupos e convidados. Foi ainda neste momento que o grupo recebeu da junta de freguesia um presente: a cedência de um espaço provisório para que o grupo tenha condições mais dignas. Seguiu-se o jantar, servido no jardim do centro cultural onde os grupos puderam confraternizar entre si. Depois se trajados, os grupos seguiram então para o Souto de S. Roque onde, por volta das 21.30h, se iniciou o festival de folclore. Convidados para este festival estavam, para além do grupo organizador, mais

em festivais de folclore e recriando o ambiente próprio das romarias do Minho. Logo aí o público ficou surpreendido com a qualidade desta encenação aplaudindo de forma entusiasta.

Chegou então a hora dos grupos subirem ao palco. O primeiro foi o anfitrião, o GADT de Forjães, que apresentou 4 danças do seu repertório, com uma excelente execução e que fez as delícias do público que não se cansou de bater palmas. Antes do final da atuação, Manuel Carlos Couto usou da palavra para agradecer em nome do grupo a todos quantos ajudaram na realização deste festival e dar as boas-vindas a todos a Forjães, e é nesse preciso momento que um dos muitos técnicos da Federação do Folclore Português presentes no festival

excelentes atuações, desde as danças características do Douro, às belas cantigas de Famalicão, passando pela Beleza dos trajes de Viana e acabando no estalar das castanholas de Ponte da Barca. Todos os grupos brilharam, ouvindo-se comentários no local que não se veem festivais deste todos os dias, havendo mesmo um Sr. De Vila do Conde que referia que um espetáculo destes deveria ser pago para ser visto, pela excelente qualidade e organização, palavras que nunca esquecerão. O Público não arredou pé até ao final do festival, que terminou com um Vira Geral interpretado por elementos da tocata de todos os grupos e por um par de cada grupo. Nesse momento o fogo-de-artifício deu o brilho final ao festival. No final do Vira geral ainda houve tempo para o sorteio das rifas vendidas para angariação de fundos para o festival e para mais uma vez o presidente do GADT de Forjães agradecer o empenho e dedicação de todos os elementos para a realização do mesmo, pois foram mesmo incansáveis na forma como trabalharam, mas sem dúvida nenhuma assim vale a pena fazer um



4 excelentes grupos de folclore, sendo eles: Rancho Folclórico de Zebreiros – Gondomar, Grupo Folclórico das Lavradeiras da Meadela- Viana do Castelo, Grupo de Danças e Cantares de Joane – Famalicão, e rancho Folclórico das Lavradeiras de Oleiros – Ponte da Barca.

Com um palco decorado de uma forma lindíssima e com um sistema de som de alta qualidade, o festival teve o seu início com um quadro etnográfico com o tema “A Romaria”, onde os grupos convidados, com a principal orientação do GADT, de Forjães reviveram a romaria de S. Roque em tempos passados, com os romeiros de promessa a caminharem para a capela, os vendedores de doces, tremeços e limonada a fazerem as suas vendas, os Zés-pereiras, as concertinas e as rurgas a animarem o terreiro de uma forma pouco vista

sobe ao palco para fazer a grande surpresa da noite ao grupo: a passagem do grupo a Sócio Efetivo da mesma federação, realçando em palco não só a excelente organização do festival, apelidando mesmo de grandioso espetáculo de tradições, mas também o excelente trabalho que o GADT de Forjães tem feito no sentido de se tornar um grupo mais representativo e autêntico. Por todo esse trabalho e pela qualidade apresentada pelo grupo em palco ainda este ano o grupo passara a sócio efetivo da federação. As lágrimas de felicidade caíram dos rostos de alguns elementos e o público soltou mesmo o maior aplauso da noite, um prémio merecido num dia muito especial. O festival continuou com a atuação dos grupos convidados, tendo todos eles feito em palco

festival de Folclore. O festival teve ainda transmissão em direto na FolcloreTV via internet e também pela Esposende Rádio e foi assistido por um total de 1836 ouvintes nestes dois meios de comunicação social.

O grupo aproveita para agradecer mais uma vez o apoio de todos quantos deram de alguma forma o seu contributo para este festival e agradece também mais uma vez aos seus elementos todo o empenho e dedicação ao grupo ao longo deste ano e convida a todos que queiram juntar-se ao grupo, pois este será o momento ideal, já que irá começar-se a preparar a próxima época e elementos novos são sempre bem-vindos, quer para o grupo adulto quer para a escola infantil, que entretanto irá recomençar os ensaios.

Manuel Carlos Couto

CÂMARA MUNICIPAL DE ESPOSENDE

Campanha de Solidariedade da Rede Social

A Campanha de Solidariedade que a Rede Social de Esposende levou a efeito de 27 de julho a 20 de Agosto, em todo o território concelhio, angariou 4600 Kg de bens alimentares (7 469 unidades), superando a última campanha realizada em dezembro de 2011, em que foram recolhidos 3 480 kg (4 815 bens).

Uma vez mais, e apesar da conjuntura económico-financeira desfavorável, a população do concelho mostrou a sua solidariedade, provando que está sensível às dificuldades por que atravessam muitas famílias. O

facto de esta campanha de recolha de bens alimentares não se ter confinado às grandes superfícies comerciais e ter sido alargada às freguesias ajudou também a que mais pessoas pudessem contribuir, como o confirma o acréscimo registado.

Os bens alimentares doados serão entregues às famílias carenciadas que se encontram em acompanhamento pela Rede Social, através da Loja Social Rede Solidária, tendo sido apoiados, nos primeiros seis meses do ano, mais de 200 famílias.

Transporte escolar

No âmbito das medidas de apoio socioeducativo, a Câmara Municipal de Esposende tem vindo a apoiar o transporte social adaptado a alunos portadores de deficiência e o transporte escolar dos alunos carenciados do concelho de Esposende que frequentam o ensino secundário, num investimento anual que ronda os 25 mil euros.

No ano lectivo 2012/2013, a Câmara Municipal vai apoiar o transporte de 14 municípios com deficiência, garantindo, desde modo, mais uma forma de in-

clusão social, considerando que as respostas sociais decorrentes de programas de índole nacional são, em algumas situações, insuficientes e desajustadas às necessidades dos cidadãos

Por outro lado, enquadrado numa política de apoio a estratos sociais em situação de desfavorecimento social, a Autarquia atribui a totalidade da participação no transporte escolar aos alunos do ensino secundário ou equivalente, oriundos de agregados familiares com poucos recursos financeiros.

Programa de Enriquecimento Curricular

A Câmara Municipal de Esposende vai renovar os protocolos de colaboração com várias instituições do concelho, no âmbito do Programa de Enriquecimento Curricular (PEC) no 1.º Ciclo do Ensino Básico (Centro de Intervenção Cultural e Social de Palmeira de Faro, o Centro Social da Paróquia de Curvos, o Centro Social da Juventude Unida de Marinhas e a

AMA - Associação de Amigos do Autismo), sendo promovidas, no ano letivo 2012/2013, atividades nas áreas do Ensino de Inglês, Ensino de Música, Atividade Física e Desportiva, Expressão Plástica, Atividades Lúdico-Expressivas e Ensino Experimental das Ciências, para um universo de mais de 1400 alunos.

A reparação e manutenção de empresas

Manutenção de frotas
Condições especiais para empresas
Consulte-nos

Mecânica, chaparia, pintura, electricidade, pneus, manutenção e ar condicionado

Rua dos Barreiros, 164, 4740-439 Forjães
Tel. 253 877 600 / 253 877 601 fax 253 877 602 - Tlm. 965 017 006

CARTONAGEM S. BRAZ, LDA.
Embalagens

Embalagens e outros artigos de Cartão Canelado em qualquer modelo com ou sem impressão

L. Pinheiro - Rio Covo - Stª Eugénia
Tel. 253 83 00 00 / 253 83 24 51 Fax. 253 82 12 30
Apartado 430 4754-909 Barcelos
www.cartonagemsbraz.com / email.csbraz@mail.telepac.pt

Desporto ■ Acompanhando o Forjães Sport Clube

Arranque de mais uma época



Fernando Neiva

N u m a perspectiva de continuidade, a Comissão Administrativa assumiu a continuidade de por mais uma época. Contudo, tem sido muito difícil dar andamento à vida do clube, não só pelas imensas dificuldades que uma estrutura como o Forjães Sport Clube cria a quem gere os seus destinos, mas também porque são imprevisivelmente necessários mais elementos para integrar a equipa de trabalho. Ou seja, temos necessidade de mais gente para integrar a estrutura diretiva, para

fazer face ao volume de trabalho, voluntário, que a dimensão do clube exige. Temos batido a algumas portas, recebemos promessas de ajuda mas integrar nem pensar! Assim continuaremos até onde as nossas forças permitirem, não só a levar as coisas para a frente, mas também a procurar gente disponível para trabalhar no interior do FSC.

O Forjães SC vai esta época discutir, em seniores, um lugar na nova divisão regional, Prónacional, a criar a partir de 2013. Fizemos uma equipa com possibilidades por lutar por um lugar, pese embora a redução orçamental a que procedemos. Os primeiros dois jogos correram mal, duas derrotas, mas à terceira jornada

lá conseguimos a primeira vitória, que esperamos seja a primeira de muitos.

No futebol jovem, vamos manter todos os escalões federados e participar com várias equipas nos campeonatos concelhios.

Continuaremos a lutar por conseguir melhorar as condições do nosso estádio, pese a crise que vivemos. Com todos a ajudar tudo se consegue, mesmo em tempos difíceis como aqueles que hoje vivemos.

Temos em curso a habitual campanha "EU AJUDO", onde, na aquisição de um cartãozinho de ajuda, por 5 bolas, se fica habilitado a ganhar um computador portátil. Temos aos poucos vindo a fazer uma campanha porta

a porta, apesar da "concorrência" (brincadeira) também andar por aí, em nossa opinião de forma precipitada, pois não faz sentido andarem duas organizações a pedirem em simultâneo. Pois que nos perdoem os nossos amigos festeiros de Stª Marinha, por quem temos muito apreço e consideração, todos eles amigos/sócios desta instituição, mas não vemos necessidade de sobrepor uma recolha de fundos para a festa em simultâneo com a habitual campanha do FSC "EU AJUDO". Isto não é uma questão de concorrência, ambos precisamos da ajuda de todos, e se nos atropelarmos, não temos dúvida que o elo mais fraco (Forjães Sport Clube) é que fica a perder.

Relembro que paralelamente à angariação de apoios nós temos toda uma atividade desportiva a decorrer entre Agosto e Maio, pelo que se não nos deixarem um espacinho de atuação seremos facilmente absorvidos pela crise que hoje todos vivemos e TENHO A CERTEZA QUE NENHUM FORJANENSE QUER VER O CLUBE DA SUA TERRA MORRER!

Vamos todos, em conjunto, trabalhar para que as coisas corram bem para todos! Caso contrário, reafirmo, estaremos a asfíxiar o elo mais fraco, que semanalmente, há 45 anos transporta e promove o bom nome da nossa terra a várias localidades do nosso distrito.

Resumo das jornadas

1ª Jornada

09-09-12

Forjães SC 1 - 3 Celeirós
Estádio das Marinhas (sintético)

Forjães entrou a pedrer no campeonato

Na ronda inaugural da divisão de honra, o Forjães recebeu o Celeirós (carrasco da taça) no estádio das Marinhas, devido ao impraticável estado do piso do estádio Horácio de Queirós.

O Forjães fez uma 1ª parte soberba, com boas jogadas, domínio absoluto, um golo, uma bola no poste e várias situações de golo iminente desperdiçadas. Ao intervalo venciam por 1-0, o nível exibicional agradava de sobremaneira e não fossem os desperdícios poderia ter saído para o descanso com uma vantagem de 3 ou 4 golos.

A 2ª parte foi distinta, o FSC deslumbrou-se com aquilo que conseguiu na 1ª metade do jogo,

deixou-se enredar na teia adversária, talvez por excesso de confiança, foi recuando no terreno e acabou por consentir o empate. Momentos depois, o Celeirós vai colocar-se em vantagem na transformação de um penalti; FSC fica reduzido a dez. A perder, o Forjães reagiu e esteve perto do empate. De seguida aconteceu a lesão de Mika e já sem possibilidade de substituir, também o forjanense Chica foi obrigado a abandonar por lesão, ficando o FSC então reduzido a 9. A partir daqui, as coisas ficaram ainda mais complicadas e com naturalidade a equipa bracarense fez o 3º golo.

O Forjães perdeu esta batalha, mas ainda não perdeu a guerra, pois mostrou em campo (1ª parte) que a equipa tem capacidade para dar muitas alegrias aos adeptos, embora precisa de melhorar no aspeto físico e o nível de concentração no jogo.

FSC: Stray (C); Chica, Orlando, Hélder e Filipe Edgar; Gabi, P. Gomes (Tiago 83) e Fial; Mika

(Né 63 m), Tó Mané e Postiga (Luís Barbosa 60 m)
Treinador: Zé Miguel
Disciplina: Orlando expulso aos 80 minutos
Não utilizados: Rafa, Toni, Ruizinho e Jardel.
Golos: 1-0, autogolo aos 21 minutos; 1-1, aos 56 minutos; 1-2, de G.P. aos 80 minutos; 1-3, aos 90 minutos

2ª Jornada

16-09-12

Porto d'Ave 2 - 0 Forjães
Estádio Srª do Porto d'Ave
(Póvoa de Lanhoso)

Aquém das expectativas

Numa tarde de calor abrasador, o Forjães entrou a mandar no jogo e dominou-o na primeira metade da primeira parte. Depois a equipa da casa cresceu e equilibrou o jogo, sem contudo, se terem registado grandes lances ao longo deste primeiros 45 minutos. Os lances de maior evidência sur-

giram na cobrança de situações de bola parada.

No segundo tempo a equipa da casa entrou mais determinada, o Forjães baixou um pouco e começou a sentir dificuldades em organizar jogo por forma a incomodar a baliza adversária. Na cobrança de um livre surge o golo, fruto de alguma desconcentração dos forjanenses na defesa da sua baliza. A partir daqui a equipa perdeu confiança e mesmo com as alterações efectuadas não conseguiu reagir. Quando Zé Miguel se preparava para alargar a frente de ataque sofreu o 2º golo e sentiu-se que o resultado estava feito.

Aparentemente os níveis físicos da equipa forjanense não são os desejáveis, é preciso também ser mais eficaz no aproveitamento dos lances de bola parada, quer em situações defensivas quer em situações ofensivas. O jogo fica também marcado pela estreia dos jovens forjanenses Ruizinho e Miguel Carvalho na equipa sénior, diga-se, jovens com muitas capacidades e valor para integrar esta

equipa ao longo da época.
FSC: Stray(c.); Toni, Gabi, Hélder e Filipe Edgar; Ruizinho (Tó Mané aos 67), Fial (Jardel aos 72) e Paulo Gomes; Postiga, Tiago e Luís Barbosa (Miguel Carvalho aos 82).
Treinador: Zé Miguel
Não utilizados: Rafa, Diogo Alves, Né e Joãozinho
Golo: 1-0, aos 62 minutos; 2-0, aos 81 minutos

3ª Jornada

23-09-12

Forjães 2 - 0 Pica (Fafe)
Estádio Horácio Queirós (pelado)

Boa 2ª parte

Primeiros três pontos conquistados pelo FSC de forma merecida. A 1ª parte foi equilibrada, com o Forjães a acusar a pressão dos 3 pontos e a revelar alguma ansiedade na forma como queria chegar ao golo.

Na 2ª parte o FSC superiorizou-se na 1ª metade do jogo.

continua na pág. 13

Flor do Campo
Florista

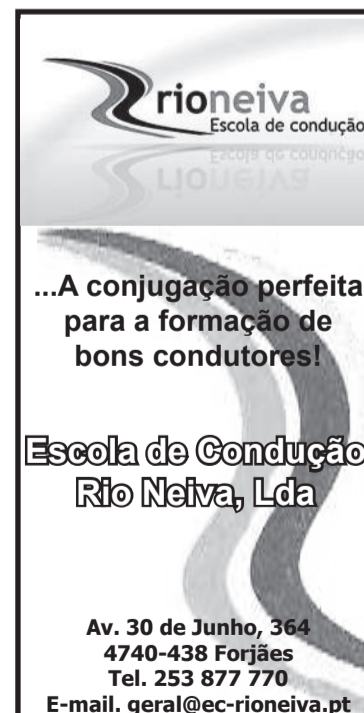


Av. 30 de Junho, 110
4740-438 Forjães
Tlm. 965 875 169
Salomé Viana



Energia solar fotovoltaica
Energia solar térmica
Energia geotérmica
Energia aerotérmica

Rua da Corujeira nº 470 / 4740-442 Forjães
Tel./Fax: 253 877 135
e-mail: saniluz@gmail.com



...A conjugação perfeita para a formação de bons condutores!

Escola de Condução
Rio Neiva, Lda

Av. 30 de Junho, 364
4740-438 Forjães
Tel. 253 877 770
E-mail: geral@ec-rioneiva.pt

Palavras Cruzadas (soluções)

Horizontais

1º trias; viúva = 2º i; aneite; m = 3º am; oliva; fe = 4º goa; ala; ail = 5º orla; o; elsa = 6º abricotes = 7º adua; a; atum = 8º dom; pro; aru = 9º ar; aipim; as = 10º i; arrotar; g = 11º luria; orago =

Verticais

1º tiago; adail = 2º r; morador; u = 3º ia; álbum; ar = 4º ano; ara; ari = 5º sela; i; pira = 6º xilocarpo = 7º viva; o; oito = 8º ita; eta; mar = 9º eu; aleta; ra = 10º v; fissura; g = 11º amela; musgo =

Desporto

continuação da pág. 12

zou-se e conseguiu fazer golos, construindo uma vitória justa perante um adversário bem organizado e que criou dificuldades. Os golos foram apontados por Tiago e por Fial, este último na cobrança de um livre direto executado de forma superior. Refira-se ainda que, neste período do jogo, o Forjães fez boas jogadas e teve oportunidades para

tornar o resultado mais volumoso.

FSC: Stray, Toni, Orlando, Hélder e Filipe Edgar; Gabi, Paulo Gomes e Fial (Né aos 84); Postiga (Tó Mané aos 82), Tiago e Luís Barbosa (Jardel aos 60)..

Treinador: Zé Miguel

Não utilizados: Rafa, Ruizinho, Miguel Carvalho e Joãozinho.

Golos: 1-0, Tiago aos 54 minutos

2-0, Fial (L. dir) aos 76 minutos

Futebol Jovem

Estão já a decorrer os treinos do futebol jovem. Aos poucos tem-se vindo a iniciar o trabalho de preparação da nova época. Os jovens interessados podem inscrever-se no respetivo escalão e participar nos referidos treinos.

Em virtude de possuímos apenas um

campo e devido ao grande número de escalões, esta época tivemos que reduzir um pouco as cargas horárias de treino de alguns desses mesmos escalões, pelo menos até termos um espaço de apoio disponível para alargar a oferta.

Dias dos treinos

Juniores

(nascidos em 94 e 95)

Treinos: 2ª, 4ª e 6ª às 19h 45m

Juvenis

(nascidos em 96 e 97)

Treinos: 2ª e 4ª às 19h 45m

Iniciados

(nascidos em 98 e 99)

Treinos: 2ª e 4ª às 18h 30m

Infantis

(nascidos em 00 e 01)

Treinos: 3ª e 5ª às 19h 00m

Benjamins

(nascidos em 02 e 03)

Treinos: 3ª e 5ª às 19h 00m

Escolinhas, Pré-escolas e minis

(nascidos após 03)

Treinos: 3ª e 5ª às 19h 00m

Feminino sub-18

(nascidas entre 94 e 00)

Treinos: 2ª e 4ª às 19h 45m (a reajustar)

Pagamento/revisão de Quotas

Estão já em cobrança as quotas de associado para a época 2012/2013. Os responsáveis pela cobrança são o Hugo Abreu e o José António Araújo. Pede-se a todos os associados o esforço de irem regularizando as suas situações.

Ao longo da época vai ser necessário proceder a uma revisão administrativa, pelo que aqueles que ainda não puderam

atualizar as situações relativamente aos anos anteriores, deverão, logo que possível, fazê-lo ou informar os responsáveis de que pretendem regularizar faseadamente a sua situação, sob pena de, ao não o fazerem, perderem os direitos de associado.

Vamos todos, com esforço, ajudar o FSC a manter-se bem vivo.

Futebol de Salão – Verão 12

O Forjães Sport clube agradece a todos os atletas, patrocinadores, árbitros e demais colaboradores a participação neste torneio, dinamizado, como habitualmente, pelo clube na altura do verão. Apesar de uma ou outra quezília, e das habituais e incompreensíveis contestações ao traba-

lho dos árbitros, poder-se-á dizer que tudo acabou em bem.

O Torneio foi conquistado pela equipa da Auto Detalhe, que na final bateu a Papelaria Moderna. A todos aqueles que ajudaram a realizar este evento o FSC agradece do fundo do coração.

Nós por cá



Junta de Freguesia

José Henrique Brito

continuação da pág. 5

Sobre a agregação da Escola EBI Forjães

fosse possível a agregação com Marinhas e por último a agregação com Fragoso.

Duas questões pertinentes nesta fusão foram colocadas: a questão da sede do agrupamento e do ensino secundário.

Se a agregação fosse com Fragoso quem ficaria como escola sede e quem teria o secundário? Havia garantias que seria Forjães? Não, repito, não, não havia garantia nenhuma. Poderíamos argumentar e, com razão, que Forjães possui outras condições, toda a estrutura envolvente, argumentar com razões históricas, etc. Mas tudo isso garantia que Forjães ficasse sede do novo agrupamento? Repito: não. As indicações dizem que deve ser sede de agrupamento a escola com mais alunos. Fragoso. Que fica ainda mais central atendendo a todas as freguesias que comporiam este agrupamento.

Por outro lado, não esquecendo o sentimento existente em Fragoso de que a escola de Forjães deveria ter sido construída em Fragoso – na cerimónia de inauguração daquela escola, pessoas com responsabilidade, afirmaram publicamente que “era com 20 anos de atraso” – e atendendo também, à posição da Câmara de Barcelos, que antes do Conselho Geral de Forjães se pronunciar sobre a agregação, a sr. vereadora da educação, daquele município, natural de Fragoso diga-se, veio publicamente anunciar a agregação de Fragoso com Forjães.

Esta agregação com Fragoso, inter-municipal Barcelos/Esposende, como disse o director deste jornal, entre um município “o maior concelho de Portugal” e outro “um dos mais pequenos”, precisava do aval das duas autarquias. Com a tomada de posição da Câmara de Barcelos, e à revelia do Conselho Geral, que anunciou aquela agregação, dá para imaginar quem iria “mandar”.

Deveríamos, passados 28 anos, ficarmos, agora, debaixo da alçada de Fragoso?

Esta agregação com Fragoso garantia mais alunos para a nossa escola?

Decisões que teriam de ser tomadas, que envolvam a autarquia, seria mais fácil com Barcelos?

Penso que não.

Penso que o sentimento era geral de que Forjães deveria agregar com Fragoso, desde que: Forjães fosse sede, Forjães ficasse com o secundário, viessem mais alunos para Forjães. De nada disto havia garantias. Ninguém garantia nenhuma destas três condições.

Todos os elementos do Conselho Geral sabem que ao aprovar uma agregação, dentro do

concelho, Forjães não seria sede do novo agrupamento, mas isso não quer dizer que os pais tenham de se deslocar às Marinhas. A secretaria da escola continua a funcionar. Na escola está um dos 3 elementos da Comissão Administrativa Provisória (o sr. director, por lapso com toda a certeza, na última edição informou que são 4 elementos, convém esclarecer que são 3 efectivos e 1 suplente, este natural e residente em Forjães, mas “não vale a pena tocar a finados”).

Com estas agregações Esposende ficou com a Escola Secundária Henrique Medina, que acolhe o ensino secundário, um agrupamento a Sul, envolvendo todas as freguesias do lado Sul e um agrupamento a Norte, onde estão os alunos de Forjães, Antas, Belinho, Mar, Marinha e Vila Chã.

Relativamente, ao agrupamento a Norte, que levou o nome da escola sede: Marinhas, a junta de freguesia já solicitou ao Presidente do Conselho Municipal de Educação, a alteração do nome daquele agrupamento. Em vez de chamar-se Agrupamento de Escolas de Marinhas, que passe a chamar-se Agrupamento de Escolas Esposende Norte.

Diz o sr. presidente da associação de pais, no seu artigo de opinião, que leu na Assembleia de Freguesia, que as medidas prometidas pela autarquia não foram implementadas. Deveria, antes de o mandar publicar neste jornal, corrigi-lo no que à junta diz respeito, pois como ele próprio reconheceu naquela Assembleia, a junta cumpriu o que prometeu e que estava debaixo da sua alçada.

Relativamente ao que foi escrito no último número, sem querer “meter foice em seara alheia” entendo que deve haver bom senso, sentido de responsabilidade, informar com verdade, não ocultando informação ou só dizendo o que lhe interessa, e sobretudo nunca ir ao encontro de boatos infundados, de quem, com imaginação fértil, procura justificações para decisões que são tomadas das quais não concordam, repito boatos, por outras palavras “como se ouve nos bastidores” que possam prejudicar os forjanenses e Forjães.

“Vale a pena continuar a lutar?” Em tempos difíceis como estes que atravessamos entendendo que não deve virar a cara. Pois lá diz o ditado: “O optimista espera que o vento mude. O pessimista fala mal do tempo. O realista ajusta as velas”.

É o que a junta de freguesia tenta fazer: ajustar as velas. Não fala mal do tempo.

Talhos Sr^a da Graça, Lda



**carnes verdes
fumadas
salgadas
carne de cavalo
porco preto
todo o tipo de caça (por
encomenda)**

I Rua Pires, 201 / 4740-446 Forjães / Tel. 253 871 353; tlm. 919 038 529

II Av. Santa Marinha, C. C. Duas Rosas / 4740-438 Forjães / Tel. 253 872 726; tlm. 917 658 007

III Rua Casa de Fábrica / 4935-327 Vila Nova de Anha

Loja 150

LOJA DE ARTIGOS DIVERSOS

**Utilidades Domésticas, Produtos
alimentares, Decoração, Loijas
Papellaria, Brinquedos,
Ferramentas, etc..**

Av. Sta. Marinha, Centro Comercial Duas Rosas, 1º eq.: Loja nº1
Forjães – Esposende Telefone: 253877159

Opinião



Elsa Teixeira

Dissertar sobre: O WC ou o não WC?

ser piratas e conquistadores.

Infelizmente, a cidade tem a lotação limitada aos estacionamentos disponíveis, havendo quem por cá passe sem poder descer do carro e aproveitar um pouco desta bela marginal.

Mas um inconveniente nunca vem só, sobretudo para os miúdos que precisam de ir ao quarto de banho com alguma frequência, fruto das necessidades fisiológicas, que obrigam a fazer uma pausa na brincadeira ou caminhada e procurar um WC.

Quase que poderíamos fazer um *geocaching* (1) aos WC públicos da cidade de Esposende. Infelizmente, sou muitas vezes interpelada com essa questão - Sabe-me dizer onde há um WC?

a verdade é que não sei, imagino onde haja, mas nem sei se são públicos. Que vergonha! Não sei onde estão os WC públicos na cidade onde vivo e trabalho...

Interrogo-me agora porque será que não sei onde são! Será que não existem? Estão escondidos? Talvez! Seja como for, esta medida deve ser um incentivo ao consumo do comércio tradicional em Esposende, só pode ser, assim as pessoas que precisam de ir ao WC têm de ir tomar um café a qualquer lado.

A falta de WC público, ou a falta de informação sobre a sua localização, pode ser um constrangimento ainda maior para aqueles que vêm com frequência a Esposende visitar as feiras de

antiguidades e velharias, as feiras medievais entre outras atividades.

A maravilhosa paisagem da cidade esconde alguns recantos que servem de urinol aos menos pudicos ou mais aflitos. Um desses recantos é a rampa de embarcações da Estação de Socorros a Náufragos, que apesar de não ser propriamente um local escondido serve de urinol a quem por lá passa ou estaciona.

A adicionar a falta de WC para as pessoas que passeiam por Esposende, temos também o problema da incontinência canina um pouco por toda a cidade e pela própria marginal. Levar os cães à rua para fazer as necessidades é prática frequente, principalmente para quem vive em apartamentos.

Não me oponho a que o façam, mas no fim também podiam recolher os dejectos do seu cão com um saquinho. Ai que nojo! Se tem nojo, que não tenham cão! Eu é que não tenho de andar pela rua a deslumbrar o cocó dos cães dos outros. Mas pior! É ter de andar pela rua aflitinho para urinar e não saber onde!

(1) é um passatempo ao ar livre no qual se utiliza um receptor de navegação por satélite (GPS) para encontrar uma geocache colocada em qualquer local do mundo. Uma geocache típica é uma pequena caixa, fechada e à prova de água, que contém um livro de registo e alguns objetos, como canetas, afia-lápis, moedas ou bonecos para troca – é uma espécie de caça ao tesouro.



Rolando Pinto

Scut's

pesa pública” e por isso necessitam de arranjar dinheiro para a cobrir.

Uma forma rápida e “barata” é colocar portagens nas SCUT's, que ainda por coincidência dá para arranjar uns negociezitos para uns “amigos” que vendem “chips”.

Por exemplo, a A28 começou a ser construída já lá vão cerca de 20 anos (com dinheiros da CEE) e ficou a meio. Ou seja, na altura era o IC1, após o IP1 (ou ao contrário...) e depois passou a A28. Mas voltando ao que interessa. Por causa da EXPO 98, o governo da altura (cujo 1º Ministro era o actual Presidente da República) mandou fazer a A3 e parou o IC1, pois nesta via não podia colocar portagens e poderia fazê-lo na A3.

O problema surge agora. Ou melhor, já começou com a conclusão da A28 (Viana do Castelo – Porto). Como?! Fácil! Quem entrava em Valença inicialmente seguia pela A3 até ao Porto e vice-versa e pagava portagem. Depois,

com a obrigatoriedade da conclusão do IC1 (quem não se lembra da meia ponte sobre o Rio Ave, em Vila do Conde e dos locais com 2 e outros com 4 faixas de rodagem?) os condutores começaram a seguir pela EN13 de Valença até Viana do Castelo e depois viajavam pelo IC1 (e vice-versa).

Com a construção da A27 (Viana do Castelo – Ponte de Lima) a situação da A3 ainda se agravou mais, ou seja, os condutores faziam a viagem entre Valença e Ponte de Lima pela A3 e o restante percurso até ao Porto pelo IC1 (e vice-versa). Com a conclusão da A28 (IC1) até Vila Nova de Cerveira é óbvio que os condutores deixaram de utilizar a A3 (exceto, em todos os casos descritos, os que se deslocam para Braga ou outros destinos do interior).

Posto isto, entre Valença e Braga até batatas se pode plantar, pois, de acordo com o trânsito que lá passa, dá tempo delas crescerem e serem colhidas.

Este é mais um exemplo da falta de planeamento, ou seja, se a A3 fosse bem planeada/pensada não seria necessária a A7 e a A11 (pelo menos em toda a extensão) pois a A3 sairia do Porto para Braga (haveria ligação a Vila Nova de Famalicão e Guimarães), seguiria por Vila Verde, Ponte da Barca e Arcos de Valdevez e ligaria a Espanha entre Monção e Melgaço. Assim, a A27 também teria sentido, bem como, o IC1. Da forma como estão feitas, estão lado a lado, nem servem a totalidade das populações (o interior continua interior).

É evidente que tudo isto são teorias, mas o certo é que com a crise mundial (nós estamos sempre em crise desde que somos país) e com o descontrolo da despesa pública é necessário arranjar dinheiro e aí entram as portagens nas SCUT's.

Claro que ninguém está preocupado se as famílias já estão endividadas, pois já pagaram e paga-

rão juros altos pelos empréstimos e que o nível (custo) de vida subiu com a entrada no “Euro” e aumento de impostos.

Portanto, a questão é simples: quem já calculou o impacto que a introdução de portagens nas SCUT's terá, não só nas famílias, mas também nas economias locais, regionais e nacional? Provavelmente ninguém, mas também não estão interessados, pois desde que não lhes falte “tacho” e haja futebol e telenovelas para entreter o povo é o “deixa andar” que depois virá alguém para tomar conta (coisa que se ouve todos os dias no Parlamento, tenham passado 1, 10 ou mais anos: - “a culpa é sua pois fazia parte do governo da altura...”).

Concluindo, o povo continua a pagar a incompetência dos governantes (eleitos para defender o País e o seu povo).

CAFÉ NOVO

de Domingos T. Cruz

- Café Snack Bar
- Distribuidor PANRICO
- Agente Totoloto-Totobola - Joker- Euromilhões



Rua 30 de Junho - 4740 Forjães
253 87 21 46



PNEUS - ESTAÇÃO DE SERVIÇO LIGEIRAS E PESADOS - ALINHAMENTO DE DIRECÇÕES

PAÇO VELHO - V. F. S. Pedro - APARTADO 583 - 4754-909 BARCELOS
TELEF. 253 809 880 - FAX 253 809 889

Culinária ■ Viver ■ Passatempos

Palavras Cruzadas

	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11
1											
2											
3											
4											
5											
6											
7											
8											
9											
10											
11											

Horizontais

1º formação geológica que sucede imediatamente a lias, na ordem descendente; mulher a quem morreu o marido = 2º inflamação dos anexos do útero = 3º amazonas; azeitona; confiança = 4º antiga colónia portuguesa na Índia; fileira; “alho” em francês = 5º borda; nome feminino = 6º fruto brasileiro semelhante ao damasco (plu.) = 7º matilha de cães em correria; peixe da família dos escómbridas = 8º donativo; vantagem; sapo amazónico = 9º brisa; mandioca doce; carta de jogar = 10º vangloriar-se = 11º corda grossa, para apertar a carga do carro de bois; invocação =

Verticais

1º Santo de grande protecção; caudilho = 2º vizinho = 3º caminhava; livro cujas folhas são destinadas a guardar lembranças; Assembleia da República = 4º período de doze meses; altar pagão; nome masculino = 5º assento; sarna = 6º diz-se das árvores de frutos duros ou lenhosos = 7º exclamação de aplauso; número cardinal = 8º pedra em tupi-guarani; organização terrorista basca; oceano = 9º União Europeia; pequena ala; Deus Egípcio = 10º fenda = 11º planta ornamental da família das compostas; género de plantas criptogâmicas, anuais ou vivazes =

Manuel Torres Jacques

soluções pág. 12

Ementas da casa



Olímpia Pinheiro E Maria Mota

Conserva de cenouras

4 cenouras; sal; 3 dentes de alho; pimenta; 1 c. (chá) de colorau; 1 c. (chá) de erva-doce; 1 raminho de salsa; 1 dl de vinagre

Descasque as cenouras e lave-as. Coza-as inteiras, em água temperada com sal, durante 25 minutos. Depois de cozidas, escorra-as e deixe arrefecer. Corte-as às rodelas grossas. Descasque os alhos e pique-os. Envolve com as rodelas de cenoura e coloque tudo num frasco de conserva. Tempere com pimenta, colorau e a erva-doce. Adicione vários raminhos de salsa e aromatize com o vinagre. Tape e reserve num local fresco e sem luz, durante cerca de três ou quatro dias. Sirva como entrada, decoradas com salsa fresca.

Ensopado de bacalhau

1 cebola; 3 dentes de alho; 1 dl de azeite; 3 tomates maduros; 1 c. (chá) de colorau; 6dl de água quente; 600g de batatas; 150g de massa; sal e pimenta; 3 postas de bacalhau demolidas; 1 raminho de salsa

Descasque a cebola e os alhos, pique ambos e refogue no azeite. Junte o tomate cortado aos pedaços e tempere com o colorau. Deixe cozinhar. Regue com a água quente e acrescente as batatas aos quartos. Passados cinco minutos, junte a massa e tempere com sal e pimenta. Cozinhe por mais cinco minutos e depois acrescente o bacalhau cortado aos pedaços grandes. Deixe cozinhar, durante cinco minutos e refogue os temperos. Aromatize com a salsa picada e sirva de imediato.

Doenças de origem alimentar - IV

Para finalizar o tema “Doenças de origem alimentar” resta apenas abordar as toxinas de origem não bacteriana e os principais agentes não biológicos.

As micotoxinas são metabolitos que resultam do crescimento de muitos dos bolores conhecidos. As aflatoxinas (produzidas por *Aspergillus flavus* e por *A. parasiticus*) são as micotoxinas mais frequentes e mais graves, tendo algumas delas uma potente acção cancerígena. Outras micotoxinas como a ocratoxina A e a patulina, procedentes de outras espécies de bolores, como *Penicillium*, são muito menos tóxicas.

A saxitoxina é um polipeptídeo neurotóxico produzido por alguns dinoflagelados (algas unicelulares sem parede celular) que constituem uma elevada fracção do fitoplâncton e que são conhecidas por provocarem as marés vermelhas. Esta toxina é filtrada e retida por mexilhões, ostras e outros bivalves sem que isso lhes cause quaisquer malefícios. No entanto, a ingestão por humanos de bivalves contaminados pode provocar uma intoxicação aguda muito grave conhecida por Paralytic Shellfish Poisoning (PSP), que pode inclusive conduzir à morte.

A Solanina é um alcalóide naturalmente presente na batata, cujo teor aumenta quando as batatas ficam expostas à luz



Ricardo Moreira*

e adquirem uma cor esverdeada. Este tóxico não é destruído pela cozedura e pode ser letal. Outros exemplos de toxinas de origem natural são as toxinas dos cogumelos venenosos e a histamina e a tiramina por vezes encontradas nos peixes.

Os poluentes orgânicos persistentes (POP) são compostos que se acumulam no ambiente, no corpo humano e nos animais. Os exemplos mais conhecidos são as Dioxinas, que são subprodutos indesejáveis de alguns processos industriais e de resíduos de incineração, e os PCB (Bifenilos Policlorados).

Chumbo, mercúrio e cádmio são os metais pesados que, através dos alimentos (incluindo a água de consumo), mais têm contribuído para os casos de intoxicação prolongada ou crónica descritos. O chumbo e o mercúrio provocam danos neurológicos em bebés e crianças e o cádmio provoca danos nos rins, geralmente observados nos idosos. Tal como os POP, contaminam os alimentos através da poluição do ar, água e solos.

* Nutricionista



José Manuel Reis

Notas à margem...

Vem a presente reflexão a propósito do episódio, a todos os títulos lamentável, acontecido no momento de um funeral.

Antes do levantamento, o sacristão da paróquia dirigiu-se aos familiares e disse que para se fazer o “levantamento” era necessário pagar 140€, pois a pessoa falecida não tinha pago os direitos paroquiais no ano anterior.

É verdade que há taxas afixadas para os funerais, conforme decreto do Senhor Arcebispo Primaz de Braga, que entraram em vigor em julho de 2008 e se aplicam ao quinquénio 2008-2013. Aí se estabelece a distinção entre paroquianos e não paroquianos, considerando-se que “os não paroquianos são todos aqueles que não sentem ser sua obrigação contribuir para o sustento do culto”, obrigação dos fiéis, de acordo com o direito canónico.

Mas pergunta-se:

- Deve ser considerado “não paroquiano” alguém que sempre pagou os direitos paroquiais (capela), apenas porque, por esquecimento dos familiares, deixou de pagar um ano?

- Seria aquele o momento de dizer aos familiares que havia uma falha?

Não há dúvida de que os fiéis devem contribuir para a remuneração do pároco, pois estes, como afirma o cânone 281 § 1 (o equivalente aos artigos no direito civil): “... quando se dedicam ao ministério eclesiástico, merecem uma remuneração condizente com sua condição, levando-se em conta, seja a natureza do próprio ofício, sejam as condições de lugar e tempo, de modo que com ela possam prover às necessidades de sua vida e também à justa retribuição daqueles de cujo serviço necessitam.”

Mas não se pode (nem deve) esquecer que os direitos têm os correlatos deveres, para paroquianos e para o pároco (definidos no direito canónico, cânones 528 e seguintes), em cujo cumprimento todos devem ser zelosos (tê-lo-ão sido?), condição para que a reivindicação de direitos, correspondente aos deveres da outra parte, possa ter um suporte moral.

Saúde em destaque

Saúde oral na criança parte III

Como deve ser efectuada a escovagem dentária nas crianças?

As características da escovagem numa criança estão dependentes de vários factores, mas essencialmente da idade da mesma. Assim, de acordo com as normas da Direcção Geral de Saúde:

- 0 – 3 anos: escovagem realizada pelos pais a partir da erupção do primeiro dente, 2x/dia (uma obrigatoriamente ao deitar), utilizando uma gaze, dedeira ou escova macia de tamanho adequado.

- 3 – 6 anos: escovagem realizada progressivamente pela criança, devidamente supervisionada e auxiliada, 2x/dia (uma das quais obrigatoriamente ao deitar), utilizando escova macia de tamanho adequado. A quantidade de dentífrico fluoretado (1000-1500 ppm) deverá ser semelhante ao tamanho da unha do 5º dedo da criança.

- > 6 anos: escovagem realizada pela criança, devidamente supervisionada e auxiliada caso não possua destreza manual suficiente, 2x/dia (uma das quais obrigatoriamente ao deitar), utilizando escova macia (ou em alternativa média). A quantidade de dentífrico fluoretado (1000-1500 ppm) deverá ser do tamanho de uma pequena ervilha ou até 1 cm de dentífrico.

As crianças podem usar fio dentário?

A utilização do fio/fita dentária coadjuva a higienização dos espaços interdentários e deve ser iniciada logo que possível, acreditando-se que por voltar dos 8 – 10 anos a criança começa a ter a

destreza manual e autonomia necessárias.

O que é um selante de fissuras e para que serve?

Um selante de fissuras é uma espécie de «verniz» que se aplica na superfície fissurada de dentes são com o objectivo de prevenir o aparecimento de lesões de cárie dentária. Constitui um recurso eficaz em termos preventivos, no entanto a sua aplicação deve basear-se na avaliação do risco de cárie, não devendo constituir uma medida isolada mas antes integrada num programa mais alargado de prevenção. Está, por norma, indicada a aplicação de selante de fissuras nos primeiros e segundos molares definitivos, bem como nos pré-molares, cujo período de erupção varia entre os 5-8 anos e os 11-14 anos, respectivamente. A reaplicação está indicada caso se verifique perda parcial ou total do selante, maximizando a sua eficácia.



Marina Aguiar*

(Folheto educativo OMD)

*Médica Dentista

*Médica da equipa de emergência da delegação da Cruz Vermelha Portuguesa de Viana do Castelo



Postal dos Correios

O FORJANENSE

Queridos leitores

d' O FORJANENSE

© CSA

Queridos leitores, então que tal? Nós por aqui, estamos do jeito que o Tio Gaspar quer!...

Com umas pitadinhas de humor, ao jeito de "As diretas do Torres" e sendo que qualquer semelhança com a realidade é pura coincidência (ou talvez não!), temos no Postal dos Correios deste mês de crise, em que a CME anuncia descida de impostos, um possível diálogo, a partir de uma foto presente em <http://joaocepamemorias.blogspot.pt/>

Um dia destes, quando íamos à Casa Pereira comprar meia dúzia de pregos para segurar umas Portas de umas casotas de uns frangos sem Cristas e um Coelho que mal se segura em pé, encontramos um grupo de reformados, ou quase, em amena cavaqueira, qual esplanada do Telheiro, preparando-se para uma conversa sobre os cortes no salário pago a um ajudante de missas e respetivo celebrante:

Figura 1: - Ó pá, mesmo com esta crise as

coisas não param de aumentar: aumenta o nº de valetas com ervas por cortar, aumenta o nº de pessoas que deixou de ir à missa, aumenta o nº de bancos vazios na igreja, aumenta o nº de lugares vagos no parque, aumenta o nº de peditórios pelas portas...

Figura 2: - É verdade! Olha que com a crise, de tanto passar a mão na cabeça, a pensar na vida, até o número de carecas tem aumentado!

Figura 3: - Vejam lá, que até para se estar sentado numa esplanada, num lugar público, é preciso pagar taxa!

Figurão: - O quê?! Por estarmos aqui sentados temos que pagar!... Vou já mandar reduzir isso em 50%!

Agora, querem jogar ao "jogo da cadeira"? Quero passar o meu assento a alguém desta terra!... Vamos lá correr à volta dos bancos, até acabar a música!

Forjães, 18 de setembro de 2012
Até ao próximo mês.



AGROZENDE - Fabricação de estufas e regas, Lda

Sistemas Rega - Plásticos Térmicos - Plásticos Cobertura Solo - Redes - Telas - Climatização

Agrozende Fabricação de Estufas e Regas, Lda é uma empresa moderna que sempre procurou, desde o seu início, apostar na actualização constante dos seus serviços e produtos, proporcionando aos seus clientes a qualidade necessária às suas exigências.



Como empresa em expansão, prestamos os nossos serviços e apoio de norte a sul do país e ilhas, através de equipas especializadas na montagem e aquecimento de estufas, sistemas de regas, armazéns de apoio e Garden Center.

Contactos:
Tlf: 253 983 432 - Fax: 253 983 433 - Email: agrozende@vizzavi.pt
Rua de Agra - Apartado 13 - 4744-909 Fonte Boa - Esposende



Dr.ª Marina Aguiar
Médica Dentista

Trav. Horácio Queirós n.º 138, R/Ch Forjães - Esposende
(visite-nos junto às piscinas e campo de futebol)
Tlm: 919 334 794 / 963 297 650 / 933 726 360

www.dr-marina-aguiar.blogspot.com marinaguiar1@hotmail.com




Novas instalações

Todos os serviços para a sua reabilitação oral

Local de exercício anterior:
Fundação Lar de Santo António (antiga Maternidade)

- Implantologia (implantes – colocação de raízes artificiais)
- Cirurgia Oral
- Patologia (diagnóstico de enfermidades bocais)
- Dentisteria (restaurações – tratamento de cáries)
- Prótese fixa e removível
- Odontopediatria (atendimento de crianças e adolescentes)
- Endodontia (tratamento de canal – desvitalizações)
- Periodontologia (tratamento de doenças das gengivas)
- Ortodontia Fixa e Removível (correção de dentes de crianças e adultos)
- Branqueamento e Estética Dentária

Festas em honra de S. Roque, S. Amaro e S. Vicente

No último fim-de-semana de agosto, mais concretamente nos dias 24, 25 e 26, realizou-se em Forjães a tradicional festa anual em honra de S. Roque, S. Amaro e S. Vicente.

Os festejos tiveram início na sexta-feira, com a presença do já conhecido e apreciado grupo "Sons do Minho". Prosseguiram no sábado à tarde com jogos tradicionais e à noite com o grupo "Zona Norte", que contagiou o público presente com o bom humor, intercalado com um espetáculo de fogo de artifício que abrilhantou ainda mais este belo e acolhedor largo de S. Roque.

No domingo, a procissão e a missa solene foram sem dúvida o ponto mais alto e a

essência da festa. As festividades terminaram com a agradável atuação dos ranchos folclóricos, e com a comissão de festas a demonstrar que apesar do cansaço ainda havia fôlego para o vira geral.

Foram muitas as pessoas que quiseram marcar presença nesta festa, comprovando assim que as romarias, além da vertente religiosa, são verdadeiros pontos de encontro, de convívio e alegria, apesar dos tempos que correm.

A todos os que contribuíram para que fosse possível este momento de fé e de partilha, o nosso muito obrigado e bem hajam.

Comissão de festas

